

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Viagem na Itália

Sua Santidade Pio XII

recebeu o enviado especial do «Diário de Lisboa»
por intermédio de quem dirigiu
uma bênção a todos os Portugueses

Na manhã em que tentei penetrar os umbrais da célebre porta de bronze do Vaticano, senti-me tão pequenino como aquele pobre Peppino, do suave e doce filme italiano, que um dia desceu de Assis para falar ao Papa. Na minha frente desenrolava-se uma escadaria enorme, monumental, que entrevi, como uma espécie de Tabor inacessível. Seria ali? Dois guardas suíços, tal como os vestiu, na idade média, Miguel Angelo, de tiras azuis, vermelhas e amarelas e boina petulante, cruzaram, subitamente, os ferros das alabardas, impedindo o acesso do estrangeiro.

As conferências

sobre o Plano de Fomento

O subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, faz hoje, às 18 e 30, no teatro do Palácio Foz, a sua anunciada conferência sobre «O Plano de Fomento no Ultramar—Problemas de transportes».

A próxima e última conferência ministerial do ciclo é feita depois de amanhã, sábado, às 22 horas, pelo sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, que falará da «Incorporação do Plano nos princípios e generalidades financeiras».

Material de guerra canadiano

para a Europa

OTTAWA, 18.—As emessas de material militar canadiano para a Europa, no mês de Junho, compreendem 700 veículos de todos os modelos, 18 canhões de 40 mm. de tiro rápido, peças de artilharia de 25 mm. e peças sobresselentes. Estas remessas, a efectuar dentro do quadro da N. A. T. O., destinam-se à Noruega, Itália e Portugal.—(F. P.)

A situação em Marrocos tende a agravar-se

sendo tensas as relações
entre o sultão e o Governo de Paris

PARIS, Junho.—A crise marroquina que por um momento pareceu aplanar, ressuscitou subitamente, e desta vez com um aspecto pitoresco. Esse aspecto é o de uma guerra de paxás. O episódio começou no fim de Maio, quando 270 paxás e «caids» dirigiram uma petição ao Governo francês pedindo a deposição do sultão de Marrocos. A diligência, em si, não espantou ninguém. Fazia parte da campanha levantada há tempo contra o sultão por diversas personalidades e facções marroquinas.

Por um lado, o alcance da diligência parecia limitado, pois os seus signatários não representavam um sector da opinião publica marroquina por se tratar de funcionários da administração que o sultão escolhe. Havia, porém, um pormenor que conferia ao assunto uma certa importância política.

A posição da França

Com efeito a petição dos paxás e dos «caids» marroquinos foi entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, que era o sr. Bidault, pelo general Guillaume, residente francês em Marrocos, por ocasião de uma viagem que este fez recentemente a França. A coincidência fez correr a notícia de que o Governo francês estava por detrás da diligência dos paxás e «caids». A ser assim, o caso revestia-se

de aspectos bastante diferentes, visto que as relações entre o sultão e o Governo francês são há algum tempo más.

Assim, o Governo de Paris estaria a apoiar, e talvez até a inspirar, a campanha contra o

(Continua na 15.ª página)

Tropas soviéticas vão a caminho de Berlim

BERLIM, 18.—Dezenas de tanques russos e camiões com infantaria estão a caminho desta cidade, vindos da zona oriental da Alemanha ocupada pelos Soviéticos, segundo afirmaram viajantes chegados aqui na madrugada de hoje.

A auto-estrada de 160 quilómetros entre o Oeste de Berlim e a Alemanha ocidental, fechada por sete horas durante a noite, foi aberta novamente ao trânsito ao amanhecer de hoje. Presume-se que foi encerrada para reforços blindados poderem seguir para a cidade.

O Leste de Berlim estava tranquilo, depois das desordens sangrentas de ontem. Operários, caminhando pelas ruas cobertas de estilhaços de vidro, começaram a regressar ao trabalho, depois de passada a hora do recolher, às 5 da manhã.

A Polícia oriental de Berlim pôs em acção brigadas para começar a prender todos os cabecilhas da greve.

A rádio do Leste de Berlim interrompeu na madrugada de hoje programas musicais, para pedir aos operários que

(Continua na página central)

co semelhante ao eureka de Arquimedes.

Então, o varonil oficial ergueu-se da «sieda», perfilou-se, e num francês difícil fez-me compreender que já havia fechado a secretaria do «maestro di camara di Sua Santità».

Que fazer um triste e abandonado Peppino? —perguntei aos meus cuidados. A mole enorme da basilica esmagava-me. O dia era cinzento. As nuvens, como asas de abutres, baixavam dos Apeninos, deixando cair as penas negras das suas grossas gotas de chuva. Numa das fontes da praça de Bernini, havia parado um automóvel americano, que os tripulantes metidos dentro, lavavam, copiosamente, com a água prateada de uma das fontanas.

Peppino teima! Vires a Roma de tão longe, velho peregrino das suas ruas encantadas, que a ela não tornarás, e não ver o Papa seria confirmar, ridiculamente, mais uma vez o velho rifão que corre em Portugal e Castela.

—Amanhã?

ARTUR PORTÉLA

(Continua na 11.ª página)



Sua Santidade Pio XII

LANCE TEATRAL EM SEOUL

Rhee deu ordem para libertar os prisioneiros não-comunistas

que estavam em poder dos Sul-coreanos

SEOUL, 18.—O presidente Singman Rhee declarou esta manhã que tinha tomado a decisão de pôr imediatamente em liberdade todos os prisioneiros Norte-coreanos não comunistas «sem consultar o comando das forças das Nações Unidas e as outras autoridades».

Num discurso pronunciado hoje, Singman Rhee declarou nomeadamente: «Dei ordens, e disso assumi inteira responsabilidade, para que hoje, 18 de Junho de 1953, sejam postos em liberdade os prisioneiros não-comunistas. As razões que me levaram a tomar esta decisão sem consultar previamente o comando das Nações Unidas e as outras autoridades interessadas são demasiado evidentes para serem explicadas. Os governadores e os oficiais de Polícia das diferentes províncias receberam instruções para que esta libertação seja levada a cabo nas melhores condições possíveis. Fazemos confiança ao nosso povo e aos nossos

amigos para que cooperem nesta iniciativa de modo a que não haja nenhum mal-entendido superfluo».

Antes de anunciar a sua decisão, o presidente Rhee disse que «segundo as convenções de Genebra e os princípios de Direito, os prisioneiros de guerra não-comunistas deviam «há muito ser libertados» e que diversas personalidades a quem deu parte, nas Nações Unidas, do seu desejo de pôr em liberdade estes prisioneiros, «estavam de alma e coração com este princípio».

Continuando, afirmou: «Numa situação internacional tão complicada como é esta em que nos encontramos, é demasiado longo o tempo que temos guardado estes prisioneiros». E concluiu dizendo que «o acordo que as Nações Unidas acabam de concluir com os comunistas trará complicações ainda piores».

Há razões para supor que se trata de uma manobra feita à última hora para impedir a assinatura do armistício.

Foram enviadas tropas das Nações Unidas para os campos de prisioneiros assim que foi tornada publica a ordem sul-coreana. Porém, segundo afirmou um funcionário sul-coreano, foram libertados 20.000 Norte-coreanos, antes de guardas, empregando gases lacrimogéneos, poderem deter a saída em massa.

Os Norte-coreanos, que prestaram todos os ples juramento de fidelidade ao Governo sul-coreano, encontram-se agora a cargo dos governadores provinciais e da Polícia do presidente Rhee.

O Comando dos Prisioneiros de Guerra das Nações Unidas comunicou terem-se dado saídas em massa em três campos, na área de Fusan, e disse que pequeno numero de prisioneiros se tinha escapado de outro campo. Teriam sido libertados mais prisioneiros, se não fosse a intervenção das Nações

(Continua na ultima página)

DESPORTOS

Os nadadores alemães no Sport Algés e Dafundo Brilhante actuação dos nadadores portugueses

O Sport Algés e Dafundo, que está a comemorar o 38.º aniversário, apresentou ontem no seu belo estádio náutico duas equipas alemãs, em que figuram elementos de grande classe, como Fritz Geyer, campeão de saltos artísticos, e Gunter Lehmann.

Ao interessante espectáculo, de impecável organização, presidiu o sr. ministro da Alemanha. As equipas foram apresentadas ao público depois de tocados os hinos dos dois países. Antes do início das provas foram descerradas duas lápides comemorativas da visita das equipas alemãs «Turnverein 1888» e «Ludwigsburg» a Portugal, a quem o sr. Joaquim Marques, vice-presidente da direcção do S. A. D., entregou galhardetes e artísticas salvas.

Todas as provas decorreram em ambiente apaixonante, pela réplica dos nadadores portugueses, que não perderam no confronto com as duas equipas alemãs. No aspecto desportivo, a 1.ª jornada foi até muito prestigiosa para a natação nacional, como o demonstram os resultados técnicos.

Nas cinco provas disputadas, os nadadores do Algés, com destaque para Peter Tonnies, Fernando Madeira e Barbeiro, ganharam três e perderam duas, mas de notar que nos 100 metros, «crawl», Fernando Madeira chegou à meta ao mesmo tempo que o campeão Gunter Lehmann. Nitidamente inferiores, os portugueses foram no jogo de polo aquático, que perderam por 7-4. Mesmo nos bailados aquáticos, as quatro graciosas nadadoras do Algés, apesar de fazerem a sua primeira apresentação em público, agradaram. As suas figuras foram difíceis e vistosas.

O campeão Fritz deixou a assistência com os seus acrobáticos e emocionantes saltos da

torre de 10 metros, cuja série fechou com um difícilíssimo triplo e meio mortal engrupado com corrida, que levantou o público. Saltador de grande classe.

Hoje, realiza-se a segunda apresentação, com um interessante programa, tudo levando a crer que venha a despertar o interesse que a organização merece.

Resultados técnicos

100 metros, bruços, senhoras—1.ª, Regina Dinis Mendes, Algés, 1 m., 42 s. 6/10; 2.ª, Anne-lore Wintrock, alemã, 1 m., 43 s. 6/10; 3.ª, Maria Margarida Neves, Algés, 1 m., 43 s. 8/10; 4.ª, Renata Reissner, alemã, 1 m., 49 s. 9/10; 5.ª, Christel Reissner, alemã, 1 m., 50 s. 5/10.

100 metros, livres, homens—1.º, Gunter Lehmann, alemão, 1 m., 3 s. 1/10; 2.º, Fernando Madeira, Algés, 1 m., 3 s. 3/10; 3.º, Guilherme Patroni, Algés, 1 m., 3 s. 5/10; 4.º, Eduardo Barbeiro, Algés, 1 m., 3 s. 9/10; 5.º, Peter Katderke, do Ludwigsburg, 1 m., 4 s. 2/10.

100 metros, bruços, homens—1.º, Peter Gustav Tonnies, Algés, 1 m., 24 s.; 2.º, Erich Heck, Ludwigsburg, 1 m., 24 s. 1/10; 3.º, Fernando Trovão, Algés, 1 m., 28 s. 6/10; 4.º, Maurício Lomelino, Algés, 1 m., 32 s. 8/10.

4x400 metros, estilos, homens—(costas, bruços clássicos, mariposa e estilo livre)—1.º, Algés (Eurico Surgey, Peter, Barbeiro e Patroni), 4 m., 59 s. 2/10; 2.º, Ludwigsburg (Hans Botsch, Eric Heck, Lothar Kremer e Peter Katzorque) 5 m., 2 s. 9/10.

Em polo aquático o Algés perdeu por 7-4

Vantagem nitida dos nadadores alemães que, todavia, perderam há poucos dias em Barcelona, por 4-1.

Mais rápidos nas desmarcações e com melhor sentido de jogo, não tiveram dificuldade em construir o seu triunfo, não obstante a esforçada réplica dos portugueses.

Fernando Madeira (2) e José Manuel (2), foram os marcadores portugueses, tendo-se salientado Schulze, que é realmente um grande jogador.

Algés—Máximo, Bessone, Perdigão, Madeira, Barbeiro, Patroni (Oscar Cabral), José Manuel e Neves.

Ludwigsburg—Heck, Keitel, Gscheidle, Schulze, Kwapirs, Kremer e Lutz.

Árbitro: Afonso Gonçalves.

O ministro da Marinha visita oficialmente, amanhã, o Algés e Dafundo

Amanhã, pelas 12 e 15, o sr. almirante Américo Tomás visita oficialmente as instalações do Sport Algés e Dafundo.

TÊNIS DE MESA

«Noite do C. I. F. na Costa do Sol»

Está a despertar viva curiosidade entre os entusiastas do ténis de mesa a «Noite do C. I. F. na Costa do Sol», que se realiza no próximo dia 27, com o patrocínio da Junta de Turismo de Cascais.

O Clube Internacional de Futebol defrontará, na mesma noite, o Clube Desportivo de Paço de Arcos, Sporting Club de Oeiras, Oeiras F. C., Clube Português de Voleibol, Clube Nacional de Ginástica, Grupo Desportivo Estoril Praia e Dramático e Sportivo de Cascais. O C. I. F. pretende assim prestar homenagem a estes clubes e aos respectivos dirigentes, que têm desenvolvido acção valiosa ao serviço do ténis de mesa, fazendo disputar, em cada encontro, taças de prata com os nomes de Vitoriano Marques, Barjona de Freitas, Joaquim Relvas, Leite Pinheiro, Hernani Branco, Fialho Gouveia e Joaquim Magalhães, respectivamente.

GINÁSTICA

O festival do Ginásio para encerramento da época

O Ginásio Clube Português vai encerrar a época ginástico-desportiva de 1952-53 e fá-lo com um festival em tudo digno das suas gloriosas tradições, constituindo o natural coroarmento duma magnífica temporada. De facto, a popular colectividade da Rua Serpa Pinto abalançou-se este ano a uma série de organizações revestidas todas elas do mais lisonjeiro êxito e que tiveram o condão de guindar novamente o G. C. P. a um plano que durante muitos anos foi seu exclusivo apanágio.

O festival realiza-se no dia 5 de Julho, no campo do «Jockey-Club».

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

«Terceiro Critério»

O Clube 100 a Hora leva a efeito no próximo dia 28, a prova «Terceiro Critério», competição destinada a automóveis e motocicletas, a qual consta de um percurso de 173 quilómetros, entre Lisboa e Évora e de duas provas complementares: 1.ª—rampa de Montachique (a efectuar entre Ponte de Lousa e Cabeço de Montachique—em regularidade); 2.ª—prova de pericia (a efectuar em Évora, na Avenida S. João de Deus ao bairro novo).

XADREZ

Ernesto Reis campeão do Sul da 2.ª categoria

Nas salas da Sociedade de Geografia terminou o Campeonato Regional do Sul da 2.ª categoria, tendo-se verificado a vitória de Ernesto Reis, que obteve 8,5 pontos de 10 possíveis. Seguiram-no na tabela da classificação geral: 2.º—Joaquim Figueira; 3.º—Manuel Giestas; 4.º—Pinheiro da Silva; 5.º—Armando Pereira; 6.º—Jorge Liberato. O torneio foi muito disputado e a vitória de Ernesto Reis é absolutamente justa, pois acabou com ponto e meio de vantagem sobre o segundo classificado.

A vitória do S. Paulo sobre o Sporting

Depois de terem disputado dois jogos da Taça Latina, um deles, contra o Milão, verdadeiramente arrasante, e de haverem realizado uma viagem aérea de 24 horas, os sportinguistas defrontaram, em S. Paulo, o Corinthians.

Quatro dias depois, ainda combatidos da árdua luta que foram coagidos a travar contra a fortíssima turma corinthiana, os «leões», no mesmo estádio de Pacaembu, desta vez com menos público, não puderam fornecer, nem sequer pallidamente, uma noção do seu valor, tendo perdido por 4-1 contra o S. Paulo.

Os paulistanos dominaram folgadoamente e obtiveram dois golos em cada período. O dos sportinguistas foi marcado por Fernando Mendonça, quando o resultado estava em 3-0, e nasceu de um contra-ataque perfeito—o único gizado pelos campeões de Portugal—coroado por um remate disparado com força e direcção notáveis.

O S. Paulo, embora senhor da situação, esteve longe de realizar exibição convincente.

Nas redes do quadro lusitano, Carlos Gomes, muito combatido, fez-se valer de extraordinário espírito de sacrifício para aguentar toda a partida. Já ficara magoado no decorrer do jogo que disputara contra o Corinthians.

Albano, também magoado, não pôde alinhar e a formação dianteira do Sporting sofreu, assim, baixa de tomo. Há, pois, várias atenuantes, a ponderar devidamente, para o deficiente comportamento dos sportinguistas, que em S. Paulo parecem não ser muito felizes.

Na defesa, estiveram em evidência Caldeira, Passos e os médios Juca e Barros.

Vicente, precipitado, claudicou por demais e ainda por cima se lesionou seriamente no final da primeira parte, tendo de ser substituído por Wilson. Este, como é natural, estranhou o lugar, embora se tivesse aplicado na luta com vontade de cumprir.

Os avançados—Ernani, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça—estiveram irreconhecíveis. Apenas de quando em vez Mendonça deu um ar da sua graça, ao executar boas fintas e ao evidenciar excelente domínio de bola.

Barros, por se ter magoado (estava a fazer, por sinal, uma partida brilhante, ao tentar empurrar denodadamente os avançados para mais firmes movimentos ofensivos), foi na segunda parte substituído por Ulisses, que se houve a contento, diligenciando acertar, á custa de intensos esforços.

O S. Paulo dispõe de uma defesa forte e rude, de médios magníficos, com Bauer em plano de muito relevo, e de avançados hábeis, rápidos, mas pouco produtivos no remate.

Dois dos tentos por eles marcados só foram possíveis porque nas redes Carlos Gomes se movia com muita dificuldade.

Árbitro, bem, o holandês, Fritz Grill.

RESTAURANTE-BAR

(Clube de Ténis)

Situado no ponto mais encantador de Lisboa, Parque Florestal de Monsanto (à Ponte Duarte Pacheco—Bairro Salazar).

Esmerado serviço de almoços, chás, jantares, banquetes.

Preços acessíveis. Ambiente acolhedor.

Há agora uma substância
melhor do que a Lanolina
para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cútila.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens: porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz, ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

“Eu uso
o sabonete LUX”

Se você sonha ter uma tēz de estrēla de cinema pura e aveludada, faça como Jane Russell: use todos os dias o sabonete Lux, o mais branco e o mais puro. A sua espuma abundante e untuosa dará à sua pele uma frescura, uma suavidade que todo o mundo admirará.



DIZ-VOS
A ESPLÉNDIDA
ARTISTA

Jane
Russell

Estrēla da R.K.O.
no film “Meu Rico Dinheirinho”

9 DE CADA 10 ESTRÉLAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAÉM PP-LT-05-606



HOMENAGEM À MEMÓRIA

dos coroneis Linhares de Lima e Ferreira Viana

Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se no salão nobre do Palácio da Independência, promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma sessão solene de homenagem à memória do antigo ministro coronel Linhares de Lima e do antigo governador-geral de Angola coronel Eduardo Ferreira Viana, que foram, respectivamente, presidente e vogal da direcção daquele organismo patriótico.

Usarão da palavra os srs. dr. Alvaro Reis Gomes e Joaquim Lança.

Preside a sessão o ministro do Interior.

AMIGOS DE LISBOA

O sr. coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. faz esta noite, às 22 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa», ao Chiado, uma conferência, sobre «A Polícia de Lisboa», sendo o seu trabalho acompanhado de projecções. Como complemento, efectua os «Amigos de Lisboa» uma visita aos comandos geral e de Lisboa daquela polícia, em 20 e 27 do corrente e 4 e 5 de Julho.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ROUBARAM-LHE A MOTOCICLETA—Queixou-se, na Polícia Judiciária, o sr. Manuel Jorge Ribeiro, a quem os gatinhos roubaram a moto LI-72-94, que ele deixara estacionada na Rua de Sá da Bandeira.

OUTRA VEZ O VIDRO MOIDO—João Nunes Mateus, ue tem diversos hóspedes em sua casa, que se na Polícia Judiciária que uma pessoa não identificada tentou matá-lo, bem como a sua mulher, Cremilda Custódia, misturando vidro moído na pimenta usada na alimentação.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—O comerciante sr. Manuel Rodrigues dos Santos Lavadinho, estabelecido com drogaria na Rua do Grito, 33-35, queixou-se à P. S. P. de que na noite de 13 para 14 do corrente os gatinhos entraram no seu estabelecimento e furtaram 7.000\$00 e artigos diversos no valor de 2.000\$00.

UM ABUSO—Maria José Martins Amorim, de 30 anos, casada, residente na Rua Marcellino Mesquita, 5, 1.º, apresentou queixa à P. S.

P., contra Alberto Fernandes Ramos, morador na Rua José Falcão, 37, 3.º, a quem acusa de, aproveitando a sua estadia na Maternidade, ter ido a sua casa, onde somente se encontrava uma sua filha de 7 anos, e lhe ter furtado uma máquina de apanhar malhas e a cabeça de uma de costura, tudo avaliado em 4.000\$00.

GRUPOS ONOMASTICOS

Domingo próximo, «Os Carlos» e suas famílias visitam as instalações de «A Voz do Operário», onde serão recebidos pelo presidente da comissão administrativa e pelos antigos alunos da benemérita instituição. A concentração dos visitantes faz-se à porta de «A Voz do Operário», às 15 e 30.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Rádio Universidade apresenta hoje, às 19 e 50, um programa preenchido com cantos espirituais negros por um grupo de alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dirigido pelo prof. Werner.

Continuam os protestos contra a decisão do Governo indiano

Estão a chegar à Presidência do Conselho inúmeras cartas e telegramas, protestando contra a lamentável atitude tomada pelo Governo de Nova Delhi de retirar a sua representação diplomática, em Lisboa e as legítimas pretensões manifestadas.

Salientam-se entre as cartas e telegramas recebidos um telegrama de Goa, dirigido ao sr. presidente do Conselho, que transcrevemos: «A Imprensa indo-portuguesa, reiterando a opinião já expressa anteriormente, em diversas ocasiões, apoia calorosamente a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, relativa à pretensão do Governo da União Indiana de absorção do território da Índia portuguesa».

Entre as cartas, merece atenção particular uma da Associação Comercial de Lisboa, que é do seguinte teor:

«Excelência:—Tenho a honra de transmitir a V. Ex.ª que esta direcção deliberou afirmar como voto na acta da sua última sessão a patriótica solidariedade e apoio da Associação Comercial de Lisboa ao Governo da Nação, na sua nobre e legítima atitude—expressa na nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicada na Imprensa em 10 do corrente mês—de novamente recusar à União Indiana qualquer discussão e muito menos a aceitação da entrega dos territórios e populações do Estado da Índia Portuguesa, em que o Governo de Nova Delhi insistiu ao encerrar lamentavelmente a sua legação, em Lisboa».

A Associação Comercial de Lisboa interpreta assim, no fiel cumprimento das suas tradições de intransigente defesa dos direitos da Soberania Nacional, perante V. Ex.ª, eminente Chefe do Governo, o sentir e a vontade do Comércio.

Receba V. Ex.ª, Senhor Presidente do Conselho de Ministros, os protestos da minha mais elevada consideração. A Bem da Nação, Lisboa, 17 de Junho de 1953—(a) Carlos Mantero —Presidente».

O prof. Teles Palhinha

prestou homenagem à memória do académico Antero de Seabra

A Classe de Ciências, da Academia de Lisboa, reuniu-se, esta tarde, em sessão ordinária, sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, que era secretariado pelo sr. prof. dr. António Pereira Forjaz. Na ordem do dia estava inscrito o sr. prof. dr. Rui Teles Palhinha que apresentou um trabalho sobre a vida e obra do falecido prof. dr. Antero Frederico Ferreira de Seabra, seu antecessor na Academia das Ciências.

O distinto académico historiou a vida científica do prof. Antero de Seabra e referiu-se à qualidade e quantidade dos seus trabalhos. Pôs, também, em foco o alto significado da despedida que a academia coimbrã lhe dispensou, quando, em 1943, atingiu o limite de idade.

A comunicação do sr. prof. dr. Teles Palhinha foi seguida com muito interesse pelos académicos presentes, que, igualmente, escutaram interessados as palavras do sr. prof. dr. Manuel de Sousa da Camara, que comentou depois a comunicação apresentada.

CHOQUE DE VEÍCULOS

Em Belas, uma camioneta da Empresa Eduardo Jorge, chocou com outra que seguia na sua frente e parou inesperadamente. Do embate resultou ficarem feridos os passageiros que viajavam em ambas e que foram conduzidos em ambulâncias dos bombeiros voluntários, ao Hospital de S. José. Os feridos são, Amado de Oliveira, de 59 anos, professor aposentado, sua mulher D. Isilda de Oliveira, 56 anos, residentes na Rua da Alegria, 61, 2.º, e D. Nazaré Franco Antunes, de 59 anos, moradora na Rua Ferreira Borges, 57, 3.º. Depois de tratados recolhiam a casa.

No Hospital de Santa Marta, receberam também tratamento as srs.ªs D. Maria Emilia Ferreira Marques, 31 anos, moradora na Rua Passos Manuel, 121, 1.º esq., D. Maria Adelaide da Silva Rangel, 34 anos, que habita em Meleças, Belas, e o sr. Gilberto Simões Filipe, de 24 anos, residente na Maceira, Montelavar. Depois de pensados de ligeiros ferimentos, recolheram a casa.

Interesses do concelho de Mafra

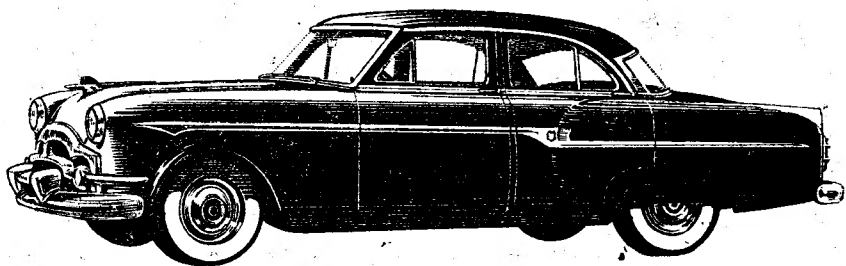
O ministro das Obras Publicas recebe esta tarde uma representação das forças vivas do concelho de Mafra que, acompanhada pelo governador-civil de Lisboa, presidentes da Camara Municipal e da Comissão de Turismo daquela vila, vai pedir áquele membro do Governo a continuação da autoestrada de Cacém a Mafra e a construção de novo edifício para os Paços do Concelho.

Formatura em Diplomáticas

No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, completou a sua formatura em Diplomáticas a menina Ana Afana de Carvalho Bandeira Soares, filha do actor Raul de Carvalho, que em 25 do próximo mês de Julho contrairá matrimónio com o sr. dr. João Lencastre, também licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22.º; mínima, 12.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.º; mínima, 15.º.



Packard

1953

TUDO NOS NOVOS "PACKARD", DESDE A SUA EXCEPCIONAL MECÂNICA AO MAIS PEQUENO PORMENOR, É PERFEITO, E ESTÁ ESTUDADO PARA VOS GARANTIR A MAIOR COMODIDADE, PRAZER E SEGURANÇA.

DISTRIBUIDORES

MOCAR, L^{DA}

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19.º SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS • R. D. LUIZ DE NORONHA, 40.º



HOJE — Quinta-feira, 18

Às 20,30 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

BAILE

com os conjuntos musicais

VIEIRA PINTO

e **TONY AMARAL**

com a gentil cancionista

TERESA MALDONADO

PREÇO — CONSUMO MINIMO, 40\$00

incluidas todas as taxas.

Sábado — NITE ELEGANTE

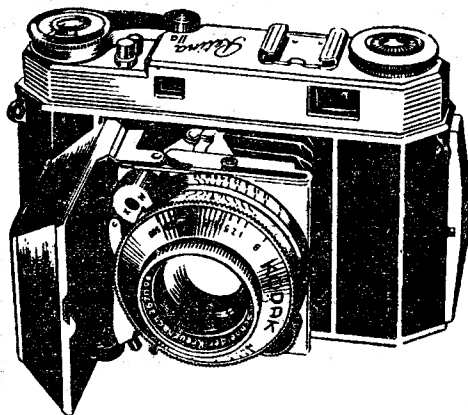
MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—TEL. 6

Abriu para a época balnear. Lindos quartos

e boa alimentação. Anexo a preços económicos.

Preços especiais para estadias. Serviço permanente de restaurante.



KODAK RETINA IIa

O aparelho miniatura de precisão para os amadores exigentes. Leve e compacto. Equipado com objectiva 1/2 muito luminosa e telémetro. Obturador Compur-Rapid, com dispositivo para Flash. Tira fotos 24x36 a branco e preto ou a cores.

Visite o seu Revendedor KODAK e examine uma das Retinas IIa

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Beleza
Precisão
Leveza

SERENA E MODESTAMENTE...

QUANDO APRESENTAMOS EM LISBOA, NO PASSADO DIA 11
O FILME COLORIDOISABEL II
COROAÇÃO DA RAINHA
DE INGLATERRA

REGISTAMOS SIMPLEMENTE A SATISFAÇÃO QUE SENTIAMOS EM O TERMOS PODIDO FAZER RÁPIDA E DIGNAMENTE, AGORA PARECE-NOS DE INTERESSE PARA O CONCEITO QUE O NÓS-OUTRO PÚBLICO PODE FAZER DAQUELE MAGNÍFICO FILME, A TRANSCRIÇÃO DAS CRÍTICAS QUE ELE MERECEU A DOIS GRANDES JORNAIS INGLESES:



Do TIMES de 6 de Junho

Ontem, os primeiros filmes coloridos da Coroação, incluindo dois longos e impressionantes relatos de pompa e cerimonial — A Queen is Crowned (Odeon, Leicester Square) e Isabel II. A Coroação da Rainha de Inglaterra (Empire Cinema) — foram apresentados em Londres, antes da sua divulgação geral a partir de segunda-feira.

Durante cerca de hora e meia «A Queen is Crowned», que tem o comentário escrito por Mr. Christopher Fry e dito por Sir Laurence Olivier, condensava surpreendentemente muitos dos longos e agitados acontecimentos do dia. As cenas da Abadia, que já tinham impressionado os milhões de pessoas que as viram pela televisão, aparecem agora com toda a pujança da cor.

«Isabel II — Coroação da Rainha de Inglaterra», produzido pela Associated British-Pathé, é um filme digno de uma notável ocasião. Está dividido em quatro fases cuidadosamente compostas. Na primeira, as cenas desenvolvem-se na Floresta de Windsor, onde a Rainha aprendeu a cavalgar e onde, seguindo o exemplo de seu pai, ela plantará carvalhos para comemorar a sua coroação. Daí, entramos nos Estábulos Reais na manhã de terça-feira, onde os cavalos estão a ser atrelados ao dourado coche real. A segunda fase, a procissão para a Abadia, abre com as reminiscências de infância de Sua Majestade, sobre outra manhã de Coroação, e o avanço pelo Mall é realçado por vistas das ornamentações aéreas com coroas, tal como eram observadas por aqueles que por baixo passavam. A terceira fase, na Abadia, é uma movimentada e ampla imagem da esplêndida e solene cerimónia, e o «écran» alarga-se para dar o triunfal regresso ao Palácio de Buckingham. O clímax é a aparição da Família Real à varanda e a visão retrospectiva do desfile da Rainha coroada através da Abadia. O filme foi produzido por Howard Thomas, com um comentário de John Pudney, que é dito por Leo Genn.

Do OBSERVER de 7 de Junho

Dois filmes de longa metragem sobre a Coroação estão agora em exibição. O filme da Pathé «Isabel II — Coroação da Rainha de Inglaterra», é melhor, acho eu, do que «A Queen is Crowned».

A versão da Pathé é honestamente condensada e informativa. Uma vez dentro da Abadia, o comentário para virtualmente, e a música da Abadia ressoa esplendidamente, melhor do que aos ouvidos de alguns dos que estiveram no interior da igreja naquela altura. O filme está inteligentemente composto. Começa com uma evocação encantadora da infância da Rainha, com Marcus Adams, um fotógrafo real, virando as páginas do seu álbum e tocando em brinquedos (um pequeno relógio quebrado, por exemplo), que ele deu à princesa para segurar.

CONTINUARÁ, PORTANTO, EM 2.ª SEMANA
de EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

IMPERIO e MONUMENTAL
ONDE FOI ESTREADO, E A PARTIR DE HOJE TAMBÉM NO
POLITEAMA

Um exclusivo da DOPERFILME

REALIZA-SE HOJE NA FESTA BRAVA
UM JANTAR DE HOMENAGEM A MARIA DE LOURDES RIBEIRO
RAINHA DAS CHITAS 1953

(que se apresenta vestida com o seu traje de Rainha)
Oferecido pela sua madrinha

Marcia Condessa

na sua casa FESTA BRAVA, Praça da Alegria, 38

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a comédia em ensaios no Monumental passa a intitular-se «Ela não gostava do patrão».

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra também colabora nas festas de Guimarães com a representação de autos de Gil Vicente.

Os artistas brasileiros Almeida e Jugu realizam, na próxima quinta-feira, no Teatro Politeama, um festival em que tomam parte artistas portugueses e brasileiros.

A companhia Alma Flora desloca-se no dia 26 a Faro, onde dará um espectáculo com a comédia «Um beijo na face».

O artista Mário Ramsky vai reconstituir o seu rancho folclórico «Flores de Portugal», único no seu género, e que há anos obteve grande êxito artístico.

O orfeão da Covilhã dá amanhã um espectáculo no Cine-Teatro daquela cidade, em que o seu conjunto cénico representará a peça de Julio Dantas, «D. Beltrão de Figueiroas».

E' provável que, por conveniência de serviço, seja adiada para o dia 28 a partida do paquete «Pátria» para África, alterando-se assim a data do embarque da companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld. No entanto, admite-se a hipótese da partida na data previamente marcada, dia 23.

Vai ser convidada para desempenhar alguns números da revista «Eva no Paraíso», a discipula Maria Teresa.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Será que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova de Almada 64 — LISBOA Casa especializada

(Continua na 13.ª página)

DIA 20 DE JUNHO

às 22 horas

VILA FRANCA

RECUPEROU

o prestígio na tauromaquia portuguesa apresentando um CARTEL MONSTRO

Quem é **MANUEL DOS SANTOS**?

já é conhecida da aficção a sua arte, o seu domínio e o seu valor.

Quem é **RAFAEL ORTEGA**?

O decoro profissional está mais consolidado, seu conceito do dever fora de toda a dúvida, expondo todos os tardes o peito à verdade.

Quem é **ANTONETE**?

Sítua o toureiro num plano elevadíssimo, um toureiro de muito saber, em posse de uma arte de muita qualidade, suavidade, facilidade, temple, conceito. A festa de touros ganha altura e passa a ser uma arte maior.

Estes três colossos e o cavaleiro **CLEMENTE ESPADANAL** liderarão 8 touros de J. ASSUNÇÃO COIMBRA.Grandiosa **ESPERA DE TOUROS** às 18 horas. Comboios especiais de regresso depois da corrida.

Continua com grande interesse a compra de bilhetes em Lisboa: na Rua do Prato, 199 — Telef. 23726 (sem aumento de preço) e na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores; e em Vila Franca, no Stand. Jaboil — Telef. 39.

Luta
Livre Americana

Só para adultos

Amanhã às 22 horas

Estádio Internacional (Parque Mayer)

O maior e mais formidável lutador português de todos os tempos **CAMPEÃO DA EUROPA José Luis** que acaba de regressar da África Portuguesa e Inglesa aonde venceu o campeão inglês Leo Demetrol contra **Gasnier** forte e brutal lutador Belga vencedor do torneio de Bruxelas. **King-Kong** «El hombre das barbas», Sanguinário campeão Argentino, vencedor do gigante Primo Carnera, contra **Max de Gompe** o maravilhoso campeão alemão, que se tornou um ídolo. Mais dois combates nacionais de grande interesse **Mateus** ex-boxeur contra **Jota** (o homem das duas caras) **Lobo da Costa** campeão português dos médios contra **Ruivo** (allete de grande futuro). Bilheteiras abertas desde as 14 horas: Preços populares — Peão 6\$00 Bancadas 10 e 15\$00.

MAXIME

TEM AR CONDICIONADO

Cada atracção... Um êxito!

OS NOTÁVEIS BAILARINOS PORTUGUESES

GENY e BEL GUERRA

EM ESPLENDIDAS CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS

E AS INSINUANTES ARTISTAS
**BEL MARY — PILARIN OTERO — LOLITA TORRES — CARMEN-
CITA ROIG — LUCHY DEL PLATA — SARITA MONTEZ**

Música de baile por:

TROPICAL BOYS, com **Ferrer Trindade**, e o cantor **Mário de Jesus**
e **JOSÉ MESQUITA** e a sua ORQUESTRA, com **Manuel Serrano**

AMANHÃ NO MONUMENTAL O FILME DAS MIL GARGALHADAS!

M. G. M. APRESENTA UMA DESOPILANTE COMEDIA
magnificamente interpretada por

A história bastante complicada de uma rapariga chamada JANE e de três rapazes chamados MIKE!

Sem classificação especial



JANE WYMAN
VAN JOHNSON
HOWARD KEEL
BARRY SULLIVAN
"UMA NOIVA PARA TRÊS"

"Three Guys named Mike"



VIDA MUNDANA

CASIMIRO SILVA

Para Itália seguiu de avião o atirador português Casimiro Silva, 3.º classificado no campeonato de tiro aos pombos em Vichy, que em S. Vincent vai tomar parte num concurso da modalidade.

DINO GRANDI

De S. Paulo para Roma passou hoje por Lisboa, de avião, acompanhado de sua esposa, o conde Dino Grandi, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

VIAJANTES

Regressou do estrangeiro o dr. Fernando Namora assistente do Instituto Português de Oncologia, que foi participar, em Bruxelas, das Jornadas Médicas Belgas, visitando depois vários centros anti-cancerígenos da Europa.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21 e 45. A comédia em 3 actos e 4 quadros para adulto, de Jean Anouilh trad. de Redondo Junior:

CASTELOS NO AR

UM FORMIDÁVEL D-SEM-PANH

TODOS OS DIAS OUVI-SE BOM FADO

no restaurante-típico

"O FAIA"

aberto até às 3 e 30 da manhã

Almoços, jantares e ceias

Óptimo ambiente — O melhor elenco

AMANHÃ o habitual almoço

das sextas-feiras

RUA DA BARROCA, 48-56—Telef. 29387

LISBOA

Cineas dos Cinemas

ESTREIAS «A coroação de uma Rainha» — SÃO JORGE
DE HOJE: «O filho de Ali Babá» — POLITEAMA



Às 15.15—18.15—21.30

O grande espectáculo de gargalhadas

Totó

Figaro cá, Figaro lá

com los Barizza e Franca Menzi

Telef. 27172

(Para maiores de 13 anos)



Às 15.30—18.15—21.30

Em últimas exhibições

Alma de Satanás

com Hans Albers

(Para maiores de 18 anos)



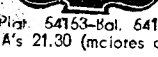
Às 21.30. Estreia memorável

A coroação de uma rainha

O único filme de fundo da coroação, em technicolor, comentado, em português

Plat. 54153-Bol. 64154

Às 21.30 (maiores de 13 anos). «Metinées» (maiores de 6 anos)

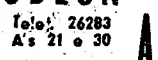


UMA ORIGINAL E DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA

A Canasta tudo levou

Telef. 26283

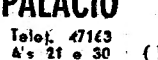
Às 21 e 30



com ABEL SALAZAR e ROSA AGUIRRE

Telef. 47163

Às 21 e 30



Às 21.30 — EXITO TOTAL

O público aplaudiu!

Destino em 2.ª mão

com Dennis O'Keefe e Claire Trevor

TEL. 27492

(Para maiores de 18 anos)



CINEMA AO AR LIVRE

Preços populares

Soirée, às 21.30

O filme de espionagem de estreia:

O EXPRESSO DE TRIESTE

com Jean Kent

Em complemento: MÉXICO EM FIESTA, (col.)

com George Negretto (Maiores de 18 anos)



CINEMA AO AR LIVRE

A CHAMA DA ARÁBIA

Vibrante filme de aventuras

Lá em casa manda ela

Comédia de gargalhadas (Maiores 13 anos)

HOJE, às 21.30

Preços Populares



Às 15.15—18.15—21.30

2.ª Semana de êxito

O comboio apitou

3 vezes

Telefone 50395

(Para maiores de 18 anos)

O filme mais premiado do ano, com o grande actor Gary Cooper



Às 21.30 — EM ESTREIA

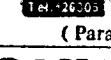
O grandioso e vibrante filme de aventuras, em technicolor

O filho de Ali Babá

com Tony Curtis e Piper Laurie

TEL. 26303

(Para maiores de 18 anos)



Últimas exhibições e despedida de

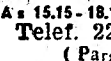
O FANTASMA DE MONTE CRISTO

Às 15.15—18.15—21.30

em technicolor, com John Berek e Judy Lawrence

Telef. 22523

(Para maiores de 13 anos)



Às 15.15—18.15—21.30

Últimas exhibições de

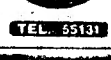
TOQUE DE CLARIM

com Ray Milland e Helena Carter

e o documentário da coroação da Rainha Isabel II

TEL. 55131

(Para maiores de 13 anos)



Às 15.15—18.15—21.30

Jogar, perder e pagar

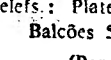
Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para maiores de 13 anos)

com LINDA DARNELL e o doc. da coroação da Rainha Isabel II

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 20917—Às 21.15

Foragidos da noite

(Para maiores de 18 anos)



A irmã San Sulpício

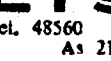
Mare Nostrum

TEL. 48560

Às 21.15

(Para maiores de 13 anos)

(Para maiores de 13 anos)



Sensação de San Remo

com Marika Rokk

Às 21.30

(Espectáculo para adultos)

(Espectáculo para adultos)

HOJE no POLITEAMA

UM FILME DE SONHO, LUXO E EMOÇÃO



TONY CURTIS
PIPER LAURIE

Exclusivo
DOPERFILME

FESTAS DESLUMBRANTES!
DUELOS INESQUECÍVEIS!
COMBATES VIOLENTOS!

O FILHO DO FAMOSO ALI-BABÁ, AUXILIADO PELOS FILHOS DOS 40 LADROES
VENCE UM TIRANO E CONQUISTA UMA PRINCESA.

PLATEIA

54153

SÃO JORGE

BALCÃO

54154

HOJE às 21.30 — MEMORÁVEL ESTREIA

Do único filme de fundo EM TECNICOLOR da coroação de Sua Magestade a Rainha Isabel II da Grã-Bretanha

A COROAÇÃO DE UMA RAINHA (A QUEEN IS CROWNED)

COMENTADO EM PORTUGUES

Às 21.30—Para maiores de 13 anos

Às 15.15 e 18.15—Para crianças com mais de 6 anos

OLIMPIA CLUB

Um famoso conjunto com

ROSSI VIVES

Carmen Roger — Carmen Vega — Lilian France — Ana Isabel

A alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

FADOS e GUITARRADAS, sob a direcção artística do popular artista

EMILIA CANDEIAS

O MELHOR PROGRAMA

DE ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPAANHOL COM

VIDA Literária

Insónia

Meu coração velou sobressaltado... e toda a noite ouvi as horas lentas, tão rudes, tão pesadas, tão violentas, que o silêncio tremia, alucinado.

Trouxe-me a noite o rosto amedrontado da vida; e os seus risos e lamentos... Nos meus ouvidos pavidos, atentos, a noite fez a ronda do passado.

Trouxe-me sonhos, lutas, rebeldias da carne, gargalhadas, zombarias, como fantasmas lividos, passando.

Pôs-me no escuro imagens moveidinhas como estrelas que as águas insubmissas do largo mar reflectem, cintilando.

ARMINDA GONÇALVES

1. A REINASCER

Do distinto advogado dr. Vasconcelos de Carvalho: «A reputação e o tratamento na posse de estado. A importância do acto gerador, causa de pedir nas acções de investigação de paternidade ilegítima. Uma sentença que declarou ser filha a mesma que não julgou ser filha».

2.

Do sr. Abel dos Santos Baptista saiu agora um valioso estudo, intitulado «Monografia etnográfica sobre os Mucuas». Edição da Agência Geral das Colónias.

3.

«Reflexões sobre a psicanálise», com valiosos estudos do prof. Jean Lhermitte, dr. Juliette Boutonier, Maurice Nedoncelle, Verhée, e outros. O freudismo é esclarecido cientificamente, recuando-se as fronteiras do ignoto do subconsciente.

4.

De Vasco Miranda, poemas, com o título «Alfa e Omega». É um poeta moderno, de emoção intensa, mesmo nervosa, em que se sente o quer que seja de combativo e ardente.

IMAGENS DE ARTE

Esta é uma das mais belas obras do grande Boticelli. Intitula-se «Minerva e o Centauro» e está, na Galeria dos Offícios, em Florença. Sofreu um importante trabalho de restauro, cujas diversas fases foram fotografadas. Esses documentos encontram-se patentes naquele mesmo museu. Nunca, parece-nos, o desenho nervoso, requintado de sensibilidade do autor do «Nascimento de Vénus» atingiu tanta pureza e beleza. Uma verdadeira obra-prima.

Boticelli, que pintou a linda Simonetta, amante de um Medici, no seu admirável florilegio da Primavera, parece tê-lo aqui também reproduzido. Os mesmos olhos verdes, de órbitas profundas, a boca vermelha e tumida, o busto fino e alto. Afinal, Minerva não será a mulher e o Centauro, o homem, ardente e apaixonado na sua beleza gloriosa? O símbolo parece evidente, e tem um significado poético.



O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

A criança e o velho

Era uma vez um garoto precoce, um «rapaz da rua», criado ao Deus dará, farto de ver e de ouvir, conhecendo a vida directamente e tendo-a aprendido sem esforço neste grande livro de imagens moveidinhas que se chama o Mundo. Os rapazes como este crescem pouco de corpo mas nas suas cabeças de pássaros caídos do ninho antes de tempo há as ideias, as aspirações, as opiniões das pessoas crescidas. Há um conflito entre os três ou quatro palmos do seu corpo e o seu espírito já formado e ambicioso como o espírito dos homens já feitos—os homens que se aventuram, que se decidem, que realizam, que têm já querer—como diz o povo. Ora este rapaz certa tarde estava muito desgostoso, muito triste, muito desesperado por ser um fedelho a que ninguém ligava importância. E como era criança e as crianças ainda não desaprenderam de chorar, ele sentou-se no poial duma escada e começou a chorar com soluços e lágrimas próprias de garoto.

E foi nessa altura que passou um velho. Era um velho com a cabeça branca, olhos mortuários, cara cheia de rugas. Talvez, para quem lhe conhecesse a certidão de idade ele não fosse um velho. Mas a certidão nestes casos é apenas um documento autêntico oficial que faz prova plena quanto à data em que o sujeito nasceu, mas nada diz quanto as artérias, o cérebro, o fígado e as outras vísceras do corpo do interessado. E muito menos quanto às suas aspirações. As pessoas que atingem o limite de idade no prazo que a lei fixa, não estão de forma alguma de acordo com essa limitação. A bem dizer, ninguém está de acordo. Simplesmente há os que têm razão e os que a não têm. Há muitos homens novos que eu conheço e que, se dependesse de mim, passar-lhes uma certidão da sua idade psicológica, eram aposentados

logo e com meia reforma, quando muito. E há outros que apesar da certidão oficial eu os julgo capazes, se lhe ensinasse o jogo, de jogar o hóquei em patins. O velho que passou junto do rapaz que chorava no poial daquela porta, na rua deserta, não me interessa saber o que, acerca dele, rezava a certidão. Parecia velho—é só o que sei dizer. Porque mesmo, filosoficamente falando—como dizia já não sei quem—as coisas são o que parecem. Admitir que sejam outra coisa isso não é conosco porque nunca o poderemos saber. Tenho ouvido dizer que há filósofos que distinguem entre o que parece e o que é. Também nunca percebi porquê. Estas coisas só servem para fazer confusão e é por estas e outras que eu me faço a ideia de que os filósofos são uns sujeitos que existem para estabelecer confusões nos espíritos e fazer dores de cabeça a um cristão. Por isso, para mim, só há dois livros úteis—a Taboada e o Catecismo. O primeiro ensina-me o que há de fundamental neste vale de lágrimas, para defesa dos meus interesses materiais. O segundo diz-me tudo o que eu preciso saber de meu interesse, na ordem espiritual. E quanto à idade das pessoas, quem passa certidões válidas é a Parca. Ela é que sabe quando um ser humano atinge o limite de idade. Tudo o mais só serve para pagar emolumentos—o que sem dúvida é uma actividade necessária e útil encarada o caso sob o ponto de vista das receitas orçamentais.

Pois o velho passou, viu o garoto a chorar, parou diante dele, impressionado e indagou:

—Porque estás tu a chorar miúdo?

O «miúdo» não respondeu e cada vez chorava mais.

—Vamos—insistiu o velho interessado—dize porque choras. Não tens casa? Roubaram-te as cautelas? Batearam-te?

E debruçou-se compadecido sobre o infante lacrimoso. A princípio não obteve resposta, mas tanto insistiu, tanto teimou que, entre soluços, o miúdo confessou-lhe, numa expressão de desejo intenso e recalcado:

—Quería ser homem!

—Ser homem? Então tu não és um homem? Um homem de futuro, está bem de ver.

O garoto encolheu os ombros desdenhoso como se a consolação o irritasse:

—O futuro! Quero cá saber... Agora, agora é que eu queria ser como eles, os homens, viver como eles vivem, fazer o que eles fazem!

E era tão sincero, tão impressionante na sua dor que o velho, sentiu-lhe

(Continua na página seguinte)

DE VEZ EM QUANDO

Poesia e técnica

por João Patrício

Quando das comemorações do Centenário do conde de Monsaraz, promovidas pela Academia das Ciências, Julio Dantas, com a sua incontestável autoridade literária e brilho habitual, fez, numa magnífica síntese, uma bela, significativa e oportuníssima exortação à Poesia, tão afastada hoje em dia do coração dos homens.

Numa passagem do seu notabilíssimo trabalho afirmou: «Há quem entenda que os poetas já não são precisos. Engano. Nunca, como hoje, foi tão necessário restaurar os grandes valores do espírito, que Thomas Mann, no seu dramático apelo da Conferência de Nice, considerou indispensáveis à permanência da dignidade humana. A Poesia já não é apenas uma arte: é uma atitude. É a definição de uma posição perante a vida. O acto de glorificar um poeta tem hoje um sentido mais amplo do que o simples reconhecimento da beleza da sua obra. Poesia já não é só literatura. Poesia é adoração; poesia é solidariedade humana; poesia é liberdade; poesia é fé; poesia é tolerância; poesia é o poder divino de criar, oposto ao instinto telúrico de destruir. O poeta constitui o símbolo dos valores universais que é preciso salvar e que se encontram, neste momento, em depreciação no Mundo. Levemos a voz dos poetas a todas as escolas. Povemos de estátuas de poetas todos os jardins. A Poesia tem de voltar a ser a consciência dos povos. Honrar um poeta—é dar um passo para Deus».

Sim, a Poesia tem, de facto, de voltar a ser a consciência dos povos. O Homem atulha-se de ciência positiva, idolatrando a Técnica e postergando os valores superiores do Espírito.

Esquece, porém, que quanto mais conquistas técnicas alcança, mais a felicidade (referimo-nos à felicidade íntima, que é a verdadeira felicidade) o abandona.

No seu admirável livro «Os homens contra o Homem», arrepiante anátema lançado sobre a hipertrofia técnica dos nossos dias, Gabriel Marcel diz que pode afirmar-se que hoje um ser perde tanto mais consciência da sua realidade íntima e profunda quanto mais depende de todas as mecânicas que lhe asseguram pelo seu funcionamento uma vida material tolerável. E, uns passos adiante, interroga, dilacerando, com o seu bisturi de penetrante e lucido psicólogo, a carne macerada do corpo da Humanidade contemporânea: «Não poderia dizer-se que a invasão da técnica tende a substituir a alegria pela satisfação, a inquietude pela insatisfação e que os satisfeitos, de um lado, os insatisfeitos do outro, tendem a encontrar-se em mediocridade comum?».

O meu amigo Peão, que tenho a ideia de já ter apresentado aqui, e que tem o condão de aliar à sua inspiração poética um optimismo transbordante, contava-me, há dias, que vira parar à porta de um hotel da Baixa um automóvel superaerodinâmico, «à sensaillon», do qual se apeou, do lado do motorista, irrepreensivelmente fardado, o seu proprietário, autêntico labrego, de cara patibular, verdadeiro bruto da espécie humana (bruto fisicamente, acrescentava, pois deveria ser um génio do negócio). «Pois, sim—disse-lhe eu—de que valem os teus versos, os teus livros publicados, ao pé daquele «Cadillac», meu velho?» Resposta pronta: «A felicidade, meu caro, a minha felicidade íntima, que vale muito mais do que todos os «Cadillacs» deste Mundo, porque não tem preço».

E bem verdade que honrar um poeta, como diz Julio Dantas, é dar um passo para Deus...

Uma sessão alegre na Câmara dos Pares, em 1908

Reinava em Portugal, no ano de 1908, el-rei D. Manuel II, e era presidente do governo, o almirante Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, veneranda relíquia da Armada portuguesa, de passado glorioso em terras do Ultramar e sócio efectivo do Clube dos Macacencos, que se reunia para ágapes suculentos nos baixos do edifício do antigo teatro e hoje cinema da Rua dos Condes.

Funcionavam a Câmara dos Deputados da Nação e a dos dignos Pares do Reino e nesta se discutiam três assuntos de palpitante interesse, a resposta ao discurso da coroa, os adiamentos à Casa Real e a Lista Civil de el-rei D. Manuel.

Quatro partidos se digladiavam, o Regenerador, comandado por Julio de Vilhena; o Progressista, por José Luciano de Castro, réti-do em casa por doença, mas defendido pelos seus marchais; o Progressista-Dissidente, por José Maria de Alpoim e o dos Descontentes,

por João Arroio, com um único partidário, Dantas Baracho, que mais parecia um exaltado do que um general de reserva.

Já lá vão 44 anos e eu recordo-me de várias sessões da Câmara dos Pares. Elas não eram tão interessantes como as dos Deputados, mas eram mais eruditas. Os Pares, homens de muita eloquência, ponderavam o que diziam e alguma coisa se aprendia. É certo que havia deputados eloquentes, talentosos, verdadeiros tribunos, mas a demagogia imperava. Nos Pares era tudo mais sereno, menos exaltado, a sensatez dominava. O discurso pronunciado por José do Alpoim, defendendo a erecção duma estátua ao marquês de Pombal, foi assombroso de erudição e toda a Câmara, incluindo os Pares de tradições heráldicas aprovaram e só houve dois,

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ARTE

O DRAMA DE VICENTE VAN GOGH

por Mário Dionísio

O claro espírito crítico de Mário Dionísio, de uma nitidez geométrica, em que a frase corresponde sempre a uma ideia, ou uma sensação, despojada de qualquer artifício estilístico que a torne pesada, se não exercício da arte de escrever, ou simpático mimetismo com o tema que aborda—deu-nos agora um valioso estudo sobre «O Drama de Vicente Van Gogh».

Não se trata, propriamente, de um ensaio, com variantes de hipóteses, ou sugestões estéticas, em que o autor subordina ou caracteriza o assunto, mas de uma interpretação psicológica intensa e terminante, da arte de Van Gogh. Na verdade, tanto como os factos de uma existência e, por vezes, mais do que eles, são as obras que acusam, identificam, documentam a idiosincrasia do indivíduo e os acidentes da sua jornada terrena.

O opusculo «O Drama de Van Gogh» parece-nos excelente e, de certa maneira, até, decisivo. Mário Dionísio diz-nos que, não devemos ver, sentir, compreender—e acrescentamos nós—ou repudiar a obra do pintor holandês, através do prisma da sua loucura. Condição, porém, que não podemos pôr, inteiramente, de parte esse estado anormal. Resumindo: essencialmente, não; secundariamente, sim. E aduz: «ha que vê-la (a doença) por sua vez integrada nesse não-dúvidar—nem-tropear (palavras do artista) perante as contradições dilacerantes que a realidade lhe propôs, a saber: uma necessidade poderosa de criar; um espírito votado às grandes empresas colectivas e ao amor dos outros em luta com um momento social particularmente doloroso em que o individualismo ganha raízes; um desejo impenitente de exprimir temática de declarada intenção social com uma linguagem plástica que se encaminhava no sentido perfeitamente contrário. Foi essa luta que alimentou o seu drama. Foi desse drama que nasceu a obra rara que hoje nos domina e na qual se rasgou grande parte dos alaceres da arte de nossos dias».

Tentemos nós também dar uma «explicação do homem», expressão grata a um pequeno filósofo português, Mário Saa, menos nietzschiano, do que bergsoniano. Quer-nos parecer que a loucura foi a grande reveladora do génio artístico de Van Gogh, mesmo antes do diagnóstico clínico. Foi ela quem lhe rasgou horizontes, catelizando a sua sensibilidade para uma fantástica produção, que nem a fome, o frio, mesmo a «orelha cortada» que um belo dia foi entregar, dentro de um sobrescrito a uma pobre cortesã, como evoca Mário Dionísio, o detiveram. Sabem os psiquiatras a tendência que os loucos têm para as cores e as deformações. A certa altura, Vicente Van Gogh, enfiado de sangue alguns neurónios, começa a ver e a pintar amarelos ofthalmicos, excessivos de radiação solar, e vermelhos gritantes de crime. E já não pinta, isto é, reveste de uma tenue túnica de cor os objectos ou as figuras, mas emprega grossas massas, pastas espessas, quase sem combinações de tinta, envoltórios fortes e densos em que aprisiona, coraça, a matéria. Não há dúvida que ele *recria* os assuntos como diz Mário Dionísio, mas submete-os também, a uma visão deformadora, ultrapessoal, onde se sente o estigma terrível da alucinação. Observe-se, por exemplo, *Os calceiros*. Todo aquele primeiro plano de pedras a esmo de terras removidas, está certo, sem dúvida,—mas não atesta ele um pouco o confusãoismo, a agitação do próprio pintor? E o que dizer, no mesmo quadro, daquelas árvores, que, possivelmente, seriam assim, mas que, na escultura atormentada, com os seus inúmeros braços, como uma divindade hindu, se enroscam, serpentinamente, lacerantemente, querendo erguer-se mais alto e como que arrancar os troncos grossos, no-



VAN GOGH

dosos, deformados pela gota da idade, á terra mater?

Van Gogh nunca foi um abstracionista, nem mesmo um impressionista, mas um realista, duro, cruel, que despojava a natureza e os objectos de todos os atributos da beleza. Para ele a cor e o desenho eram uma matéria única, o que Mário Dionísio confirma, esclarecendo, que era a pintar que ele estabelecia, fundamentava o esqueleto dos seus modelos e das suas paisagens.

Temos, portanto, que foi, nos prodromos da loucura, o que lhe teria dado uma excitação terrível e uma sensibilidade aguda, extranormal, que nele se desencadeou, violenta e atormentadamente, o génio plástico. Daí o pintar sempre, indiferente ao tempo, não sentindo a fadiga—o que indica um estado de exaltação potente, em que a febre criativa o leva a todas as torturas candentes, exaltações da cor, com predominância dos tons crus, e, por vezes, opostos.

A miséria do pobre Asheverus da pintura, exacerbado, isolado, com dias sem comer, levam-no igualmente,—repare-se no quadro o «Meu quarto»—a procurar o essencial da matéria, a sua dureza, o seu peso, num toco pobre e desnudado. Não o faz por misticismo de renúncia, mas porque transmite á tela mais do que a realidade de forma visual,—todo o seu consciente e subconsciente de miséria e fome, observadas entre os camponeses e os mineiros—criando assim o que podemos chamar uma rebeldia estética aos lugares comuns do conforto, da harmonia, da «saísa», que são os elementos básicos de uma civilização de tipo igualitário e normativo. Não dizia ele que a mais bela catedral não valia, arquitectonicamente, o interior de uma choupana? O pintor das grandes caminhadas, sentia a fealdade, a agressão de natureza, o acre do suor do trabalho, o drama da Terra, vitrolada de sol, a angústia que lhe fazia tamborilar as meninges, e daí uma pintura cruel, forte, intensa, violenta, epiléptica, até, em que pela negativa do formalismo convencional e mesmo real,—ele nos põe em face da verdade, sem piás, nem grandiloquências plásticas de retórica—mas evidente, dolorosa, agreste, rude, de um primarismo absoluto. Ora foi esse primarismo anti-pintural, contra os canones, que não pretendia compor quadros, nem fixar a beleza, mas dar o «etabolsmo» das imagens, a órbita desviada das sensações, que Van Gogh acusa, iniludivelmente, na sua obra. E' ver, por exemplo o auto-retrato, depois da orelha cortada. O pintor pôde, todavia, compor a sua fisionomia, e vê-la pelo aspecto mais lisonjeiro, numa reumanização ainda possível que parece equilibrar-se num estado consistente—mas os olhos fulminantes, desmentem-no. O pintor-louco não documenta, apenas, a automutilação terrível, mas o seu delírio paroxístico.

Miguel Angelo não precisou da loucura para ser grande, e daí a harmonia egreja do seu génio, calmo, repousado, sereno, construtor, imortal, mas Van Gogh, que pouco o apreciava, foi servido, inconscientemente por ela. Só assim, porventura, podia ter sido o pintor que foi (Vertice).

POESIA

DA RUA NOVA Á RUA DOS CAPELISTAS

por Mário Costa

Com dois dos corvos tutelares da cidade, que são o símbolo, com a respectiva nau, fuste, varinel ou almadia, dos Amigos de Lisboa, veio agora a lume uma conferência que o sr. Mário Costa proferiu, sob o título «Da Rua Nova á Rua dos Capelistas». É um estudo no qual se faz a história topográfica da Baixa, nomeadamente da Rua Nova, Rua Nova dos Ferros, ou Rua Nova dos Mercadores, nomes da mesma artéria, que era a mais afamada, casquilha e sumptuosa de Lisboa, nos aureos tempos em que D. Manuel, o Venturoso, a atravessa sobre um elefante asiático, como evoca o sr. Mário Costa. Pela famosa aguarela, que se reproduz, na obra, parece-se um pouco com certas vias portuenses, do século passado, com as suas colunas, onde assentam prédios, de quatro andares, todos com gelosias, vindo-se ao fundo a Sé, ainda com pirâmides nas torres.

Há fidalgos e cavaleiros, passam carros de bois, azemolas com a arreata presa ás argolas dos cunhais esperam, pacientemente, pelos respectivos almocreves e bufarinheiros.

O sr. Mário Costa, com muita propriedade, servindo-se de boas fontes de autores alisponenses, faz a crónica da principal artéria quinhentista, dando-nos, depois, na moderna planta da cidade, já com um século ou mais, a implantação dos estabelecimentos bancários. Antigamente, ainda os senhores da Camara podiam arruar os comércios—o que não deixava de ser racional e prático. Esta rua para os ferrageiros, aquela para ourives e prateiras,

estoutra para os livreiros ou boticários, etc. Parte da cidade era assim como que um vasto mercado, ordenado logicamente, se não feira, com suas tendas e oficinas, que, com facilidade, dada a sua pouca extensão, se percorria. Dessas lojas e misteres ficaram ainda designações na planta da cidade, sobretudo na Baixa. Mesmo apagadas dos cunhais, sobrevivem, o caso da Rua dos Capelistas, arqui-avó da Rua Nova, cuja designação, se não estamos em erro, passou para do Comércio. Não estranham o nosso desconhecimento, proveniente de não termos valor entesourados nos cofres fortes dos bancos que marginam a dita artéria. Se adregarmos passar por lá, vindos da Sé para o Município, ou vice-versa, nem sequer olhamos para o vero registo toponímico.

O sr. Mário Costa, que tem, por vezes, amenas referências, como a do bacalhau, projecta, com muita propriedade, a nossa «City» bancária e menciona os seus valores históricos, no que diz respeito a personalidades. E tem esta nota interessante: «Com a categoria de agiotas (o termo é sublinhado por ele) num tempo, em meados do século passado, em que ainda não se tinham montado casas de penhores—havia vários cavalheiros que se dedicavam a esse mister, sendo eles que resolviam as grandes dificuldades da sociedade dourada, quando o dinheiro faltava. A mais sensacional e fantástica casa de penhores foi da iniciativa de Francisco Leite Bastos, um nefelibata-boêmio, muito excêntrico, sobrinho de Gervásio Lobato. A concorrência não tinha limites e o segredo estava em o seu proprietário, até que o dinheiro se não esgotou, emprestava mais do que o valor dos objectos.

Devia ser um poeta, uma alma boa, um coração generoso, que, pelo visto, a posteridade desdenha. Se fosse um Shylock que emprestasse três mil ducados por uma libra de carne viva e humana, já teria, com certeza, uma lapida!

Uma sessão alegre

(Continuação da página anterior)

o patriarca de Lisboa e o bispo do Porto, que discordaram e a opinião publica deu-lhes razão.

A Camara dos Pares era uma camara de homens sérios e se alguma vez uma palavra, uma frase, um gesto oratório quebraram a seriedade e a puseram em alvoroço, foi isso tão fugaz, como se uma faísca tivesse fulgurado por um instante, sem deixar rasto pernicioso. Houve, no entanto, algumas sessões memoráveis pelas diatribes de João Arroio, Dantas Baracho e José de Alpoim, contra tudo e contra todos, governantes e governados, mas se eles, no aceso dos discursos, provocavam interrupções acerbas, temendo quebras de relações pessoais, na sala dos passos perdidos, todos se congratavam e de braço dado, recolhiam a penates, satisfeitos por terem descarregado toda a bilis... parlamentar.

Na sessão de 25 de Maio de 1908, João Arroio, autor da ópera lírica *Amor de Perdição*, laureado dos cursos da Universidade de Coimbra, esquecendo-se de que fora um membro ilustre do Partido Regenerador, num discurso em que criticava a marcha dos partidos Regenerador e Progressista, disse, entre outras coisas deprimentes que aqueles dois partidos não valiam dois caracóis. E repetiu em voz mais alta: não valiam dois caracóis!

Seguiu-se no uso da palavra o progressista coronel de engenharia Francisco Felisberto Dias Costa. E depois de várias considerações: «Permita-se-me que eu abra um parentesis, para me referir ainda a uma passagem do discurso do digno par sr. João Arroio.

Isto serviria também para amenizar um pouco a exposição dos assuntos que estou tratando. Disse aqui, nesta Camara, aquele digno par, que os dois partidos monárquicos não valiam dois caracóis.

Eu gostava de saber de onde S. Ex.^a e os que estão nos seus casos, hoje fora dos partidos, nasceram, cresceram e medraram. Não foi dentro da casca dos caracóis? Naturalmente envolveram-se na baba que eles largam e soube-lhes muito bem.

O sr. João Arroio quis dizer que os partidos não valiam dois caracóis, evidentemente no sentido de desprestígiar os mesmos dois partidos e mostrar que não tinham força nem valor; não valiam nada, supondo que os caracóis não têm valor absolutamente nenhum, para nada prestam.

Não é assim. Os caracóis têm algum valor: são muito suculentos, muito alimentícios e têm ainda outras qualidades dignas de apreço.

Reconhecerá S. Ex.^a que está a elaborar num engano, se se der ao incomodo de fazer uma viagem pelo Algarve e ali lhe proporcionarem uma refeição de caracóis.

Então verá que eles sempre têm algum valor.

porque constituem um petisco de primeira ordem.

Emprega-se muita gente a apanhar os caracóis que se encontram nos troncos das amendoeiras, das figueiras, das oliveiras e das árvores frutíferas, porque são nestas que se encontram os melhores caracóis e se podem comer sem receio.

É um petisco saborosíssimo. Depois de apanhados lavam-se muito bem lavadinhos (risos), cozem-se em água com bastante sal e oregos e obtém-se, como já disse, um petisco de primeira ordem.

Só pode amesquinhar os caracóis quem nunca os tenha comido.

Sr. presidente: é fácil amesquinhar os partidos, como o é amesquinhar qualquer coisa; porém, é impossível mostrar que os dois grandes partidos monárquicos não constituem duas grandes forças políticas que sustentam as instituições.

Nesses partidos, que não valem dois caracóis, estão os homens de mais valor do País, de mais força, de mais prestígio.

A quem sabe mais do que eu, pergunto: como será possível governar o País com estes indivíduos que não gostam de caracóis?

Como se poderá governar um país sem o apoio de qualquer partido?

Ponderem bem os meus ilustres colegas da sorte que nos espera, se os indivíduos que não gostam de caracóis chegarem um dia a governar. A Camara dos Pares estava ameaçada de extermínio.

Nesta altura, João Arroio interrompeu o orador, dando lugar a que o presidente da Camara, conselheiro António de Azevedo Castelo Branco, poeta lírico, director da Penitenciária de Lisboa, vilhenista de alma e coração, trasmontano dantes quebrar que torcer, o advertisse que não devia interromper.

O orador: Não se incomode V. Ex.^a, nós somos todos amigos e estamos aqui falando á boa paz. Não me incomodam os á-partes e até gosto deles.

Eu desde já declaro que me sinto muito á minha vontade.

Aos á-partes, responderei como souber, puder e entender. Mas o sr. José Luciano é um homem muito sério, muito leal e cumpre sempre os compromissos que toma, ainda que o sr. Arroio imagine que ele é um caracol que nada vale. Vale muito.

Torno a repetir, se S. Ex.^a quiser dar um passeio ao Algarve recomendo-lhe que não deixe de saborear um petisco de caracóis, que é muito saboroso. Se os comer uma vez fica a chorar por mais.

O sr. Luciano Monteiro:—O orador o que certamente ignora é a culinária dos caracóis. Sabe S. Ex.^a como os caracóis ficam saborosos?

E deixando-os em salgada durante quarenta e oito horas.

O sr. presidente:—Peço ao digno par que deixe os moluscos e trate de outro assunto.

Manes dos imortais José Estêvão, Mousinho da Silveira, Rodrigo da Fonseca e Fontes Pereira de Melo, que nunca postergaram a moral da Camara dos Dignos Pares do Reino, antes a elevaram em seus discursos, classificando-a como uma Camara de altíssimo valor político e intelectual—perdoai-lhes a liberdade de linguagem, mas a sociedade portuguesa caminhava para uma desagregação que a transformaria radicalmente.—J. J. V.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

a sinceridade e a força e não sei explicar o que se passou nele. Sei só que repetiu como um eco «ser homem, fazer o que eles fazem»!

Sentou-se no poial da porta ao lado do miúdo e com a voz embargada de soluços e as lagrimas correndo-lhe dos dois lados da cara, passou o braço sobre os ombros magrinhos da criança, apertou-a a si e disse-lhe apenas: —Também eu! Como eu te compreendo! Também eu!

A moral deste conto é evidente. A infância e a velhice são dois extremos que se tocam. Uma não pode ainda; a outra já não pode—ouvir, lutar, aspirar, jogar «a bola» nos grandes teams, ser herói, ter o nome nos jornais e nos lábios de uma mulher,—ser Homem enfim, no seu esplendor e na sua miséria.—R. C.

PERSPECTIVES

ARTE — MUSICA — LETRAS

A' venda o n.º 3 desta revista americana, e também a sua edição em francês «Profils».

Distribuidores em Portugal:

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

R. Bernardino Costa, 32 (ao Gais do Sodré)

OS ACONTECIMENTOS NA ALEMANHA

O sector russo de Berlim

está rigorosamente cortado
dos sectores ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

regressassem ao trabalho. Disse que alguns «agentes» e «elementos inimigos» esperavam às portas das fábricas esta manhã, para tentar convencer os operários a não regressarem.

Os transportes no Leste da cidade, estavam virtualmente paralisados esta manhã. Não circulavam comboios no metropolitano ou na linha de cintura, carros eléctricos ou autocarros. Operários ferroviários do Leste de Berlim trabalharam, porém, durante a noite, sob guarda soviética, para reparar estragos provocados pela greve na linha de cintura, que serve os quatro sectores da cidade, e partes desse sistema de transporte estavam a funcionar novamente, às 6 da manhã.

Durante toda a noite, o Leste de Berlim parecia uma cidade morta e tudo o que se podia ver, do Oeste, era o bruxulear das fogueiras dos bivaques dos soldados russos de guarda à cidade.

Na madrugada de hoje, a Polícia militar aliada comunicou haver liberdade de movimento ao longo da auto-estrada. Polícias e funcionários aduaneiros orientais alemães deixaram passar camiões ocidentais alemães pelos postos de fiscalização, rápida e delicadamente.

Notícias recebidas de várias origens por círculos aliados, no Oeste de Berlim, dizem hoje que os comandantes do Exército soviético desviaram número considerável de unidades de tanques e reconhecimento, não só para Berlim, mas também para as cidades industriais nas áreas do Centro e Sul da Alemanha oriental.

Segundo notícias dadas por reguados e não confirmadas, deram-se ontem distúrbios na região mineira de urânio de Aue, próximo da fronteira checa. A rádio do Leste de Berlim disse esta manhã que Polícia oriental alemã e soldados russos, tinham «assumido a protecção» de uma fábrica, em Treptow, nos subúrbios orientais do Leste de Berlim.

A rádio não noticiou que tivessem regressado na sua totalidade ao trabalho os operários dos transportes, que se declararam ontem em greve. Menção algumas partes do Leste de Berlim onde os transportes teriam voltado a circular. Deu a impressão de que a greve dos transportes continuava noutros distritos.

A Polícia do Ocidente de Berlim comunicou que Steinstuecken, um enclave do ocidente de Berlim, que penetra quilómetro e meio para o interior do território ocidental alemão, tinha sido cercado e isolado pela Polícia oriental alemã.

As autoridades britânicas, francesas e americanas continuaram hoje a interrogar polícias orientais alemães, que desertaram para o Ocidente no auge dos distúrbios de ontem.

A estação de rádio Rlas, do Oeste de Berlim, (fiscalizada pelos Americanos) disse que tinham desertado «centenas de polícias». O sector oriental estava esta manhã cercado por soldados soviéticos e Polícia oriental alemã, de baioneta calada.

O vice-primeiro-ministro oriental continua em Berlim

BERLIM, 18.—A Polícia do Ocidente de Berlim comunicou que se ouviram tiros ao longo da fronteira de Leste com o Oeste da cidade durante a noite.

Ouviu-se esta manhã no Oeste de Berlim, vindo do sector russo, na Potsdamerplatz, o matraquear de metralhadoras e tiro de espingardas, apesar de muitos dos grevistas do Leste de Berlim terem decidido regressar hoje ao trabalho.

Numa extensão de 800 metros da fronteira do sector soviético, testemunhas oculares viram, na madrugada de hoje, cinco tanques soviéticos «T-34» e duas peças anti-tanques voltadas para o Oeste de Berlim.

O vice-primeiro ministro oriental alemão, Otto Nuschke, que chegou ontem ao Oeste de Berlim «por acidente», es-

tá hoje ainda a ser interrogado pelas autoridades americanas. Afirma que desordeiros empurraram o seu carro pela fronteira, para o Oeste de Berlim, durante os distúrbios de ontem. Hoje, pediu novamente que o libertassem e enviassem para o sector soviético e as autoridades americanas responderam que lhe seria certamente permitido fazê-lo. Um informador acrescentou: «Porém, ainda não sabemos quando ou como o sr. Nuschke regressará».

Os guardas que cercam o Leste de Berlim permitiram que alguns Berlineses orientais entrassem no Ocidente da cidade, mas recusaram a admissão aos que pretendiam entrar no sector soviético.

Os estabelecimentos fecharam hoje na área até 500 metros da fronteira com o Leste de Berlim.—(R.).

16 mortos e 200 feridos

BERLIM, 18.—A emissora de Berlim-Leste anuncia o recomeço do trabalho em várias fábricas importantes. Mas, acrescenta, nem todos os operários puderam apresentar-se, dadas as dificuldades da circulação. Na grande central eléctrica de Klingenberg, perto de Treptow, houve uma sabotagem «por agentes ocidentais». Os comboios eléctricos ainda não circulam nas linhas urbanas.

Em várias localidades dos arredores de Berlim, sobretudo em Potsdam e Babelsberg, foi proclamado o estado de prevenção. Em toda a zona soviética, há notícia de movimentos de tropas concentradas à pressa ao redor das cidades mais importantes. Parece que a guarnição de Berlim, que conta normalmente uns 3.000 homens, foi triplicada.

Os tumultos de ontem na grande cidade industrial de Maddeburgo são comparáveis aos de Berlim. Uns 10.000 manifestantes, em grande parte operários das fábricas metalúrgicas, assaltaram os Paços do Concelho, a prefeitura da Polícia e a cadeia. Os presos vieram para a rua. Em muitos casos, a Polícia popular confraternizou com os manifestantes. A revolta foi sufocada por reforços soviéticos.

Perderam ontem a vida no sector soviético, durante as manifestações, pelo menos 16 pessoas, segundo declarou o dr. Dietrich Bloss, presidente do Grupo da Cruz Vermelha alemã em Berlim-Oeste. O número total dos mortos seria muito mais elevado; calcula-se o dos feridos em 200.—(F. P.).

Mais tiroteio em Berlim

BERLIM, 18.—Cerca das 11 horas, polícias populares voltaram a disparar tiros na Potsdamerplatz. Um cordão de agentes cortara por completo a circulação na praça a todas as pessoas provenientes de Berlim-Oeste. Logo que um grupo se aproximava, os agentes apontavam as carabinas. Do lado ocidental, a Polícia esforça-se por limpar a parte Oeste da praça, bem como as ruas que para ali convergem. A situação é idêntica na Porta de Brandeburgo.

Deram-se graves desordens em Chemnitz, onde foi proclamado o estado de prevenção.—(F. P.).

Foram atribuídos dezasseis prémios aos melhores tronos em honra de Santo António

—E' aqui que moram a Carmina Estefania e a Maria Isabel Correia Pinto?

A sr.ª Maria Felícia pôs as mãos inquietas e disse que sim, querendo logo saber por que fazíamos a pergunta. Mas quando lhe dissemos que as suas filhas tinham ganhado o 1.º prémio no concurso de tronos de Santo António, isso então foi um borborinho no Beco de Santa Helena, e ali em toda a Alfama. Mulheres, homens e crianças vieram às portas e janelas, para ouvir a novidade e dar os parabéns. Ninguém tinha duas opiniões: o trono das duas meninas era muito bonito e ninguém mais do que elas e sua família merecia receber os dois contos e quinhentos. A alegria aumentou, quando se soube que o segundo prémio fora para o pequeno Vitor Manuel Pereira Sereno, de 5 anos: apenas. E' filho da sr.ª Natividade Pereira Sereno e do sr. José Sereno, caixeiro de praça, quando trabalha, pois, agora está impossibilitado de ganhar a vida.

O pai das duas pequenas, o sr. Manuel Pinto, esse é fotógrafo ambulante. No Inverno, só tem havido faltas para o casal e para os cinco filhos, pois destes um é anormal—conseguiram agora interná-lo na Casa Pia, onde vai melhorando—e o outro pouco percebe, no seu ofício de aprendiz de cenógrafo. Tem 18 anos, trabalha no Coliseu dos Recreios e foi ele que «deu a ideia» para os dois tronos premiados em 1.º e 2.º lugares. Não andava o pequeno Vitor sempre a pedir-lhe: «Faça-me um trono, faça-me um trono?».

Já na escola—diz a mãe, indo buscar desenhos e outras habilidades do filho—a sr.ª professora dizia que ele tinha muito jeito para estas coisas. Foi ele, também, coitado, que andou com todas as despesas. Vai ficar doido de alegria, quando souber que as irmãs e o vizinho ganharam tanto dinheiro!

—E já tem o seu destino?

—Os pobres têm tanto sempre onde o gas-far...—diz ela com as lágrimas nos olhos.

E lá deixamos o velho Bairro de Alfama, todo enfeitado e catita, agora mais contente do que nunca, com a alegria da gente que lá mora. Esta alegria, aliás, justifica-se. O júri da Câmara reuniu-se ontem e atribuiu, com a homologação do vice-presidente do Município, os prémios dos tronos de Santo António, inscritos no concurso por ela promovido.

Os dois tronos premiados nos 1.ºs lugares representavam um grande manjerico, com um trono como elemento secundário, e uma fachada de prédio, também com um trono levado para segundo plano.

Além destes prémios—o primeiro de 2.500\$00 e o segundo de 1.500\$00—foram classificados com o 3.º prémio, no valor de 500\$00, Sérgio Taborda Lopes e Maria da Saudade, da Rua da Galé, 21; do 4.º a 6.º lugares, com prémios no valor de 200\$00, Agostinho José Pacheco e Maria Teresa Craveiro Pereira, da Calçada S. João da Praça, 24; Maria de Fátima Saldanha Augusto, da Praceta da Rua Carlos Ribeiro, 5, r/c. E; e Maria Celeste e Hernani Nunes Lopes, da Calçada de S. Lourenço, 23; de 7.º a 10.º, com prémios no valor de 150\$00, Manuel José de Araújo e José dos Santos, da Calçada de S. Miguel, 20; Leopoldo Neves e Arcelina Maria Neves, da Calçada S. João da Praça, 35; Ana Paula, Maria Leonor e Amélia da Conceição, do Beco de S. Miguel, 14; Maria Gabriela Moreira e Maria Arminda Alves, do Beco da Cardosa, 33; de 11.º a 16.º lugares, com prémios no valor de 100\$00, Maria Clementina da Graça de Almeida, da Calçada do Tiolo, 3; Dina Lopes Franca, da Calçada de S. Vicente, 91-A; José Salvador da Silva Franco e Aurélio da Silva Franco, da Rua Castelo Picão, 14; Carlos Manuel Gomes Zaccarias, da Rua de S. Boaventura, 28-r/c; Maria Celeste Mendonça Carvalho, da Rua da Atalaia, 55, 1.º, e Marianela de Oliveira Silva, da Rua Vicente Borge, 67.

Concurso de janelas

O júri encarregado de classificar as janelas engalanadas e iluminadas com balões, inscritas no concurso promovido pela Câmara, visitará hoje às 22 horas os locais onde as mesmas se encontram a fim de decidir mais tarde a quais serão atribuídos os prémios respectivos.



As duas irmãs Maria Isabel e Carmina e o pequeno Vitor Sereno

Próximo de S. Paulo explodiu um avião e morreram 17 pessoas

RIO DE JANEIRO, 18.—Um «Constellation» da Panair explodiu próximo de S. Paulo, na noite passada, morrendo 10 passageiros e 7 tripulantes.

O aparelho fazia uma viagem normal da Europa para Buenos Aires e, ao aproximar-se de S. Paulo, vindo do Rio de Janeiro, o piloto informou que havia avaria nos motores, que exigia disposições especiais de aterragem de emergência.

Uma testemunha ocular declarou que, quando o aparelho se preparava para aterrar, uma das asas tocou numa colina próxima do local do desastre, explodindo o aparelho e incendiando-se. As ambulâncias dos bombeiros tiveram grande dificuldade em chegar ao local do desastre, por centenas de automóveis bloquearem a estrada principal para Santa Clara, subúrbio de S. Paulo, onde o avião se despenhou.

O «Constellation» transportava 10 passageiros e 7 tripulantes.

Os passageiros incluíam o inglês J. H. Singer, que seguia de Londres para Buenos Aires. Todos os tripulantes eram brasileiros.

Funcionários da companhia de transportes aéreos declararam que o aparelho ia aterrar em S. Paulo, onde desembarcaria sete passageiros, seis dos quais entraram para o avião em Paris. O avião partira do Rio para Buenos Aires, via S. Paulo, às 20 e 30 (hora local).—(Reuter).

Morreram 127 pessoas na queda dum avião americano

TOQUIO, 18 — O G. Q. G. das forças aéreas no Extremo-Oriente anuncia que morreram 127 pessoas no desastre de um «Globemaster» americano que se despenhou pouco depois de levantar voo, a umas 25 milhas Oeste de Tóquio.—(F. P.).

34 mortos num desastre

VENTIANE, 18 — Caiu um DC3 da carreira Ventiane-Saigão. Colunas de socorro encontraram os destroços. Morreram todos os ocupantes, 29 passageiros e 5 tripulantes. — (France Presse).



PARA ALIVIA UMA DOR DE CABEÇA?

Para lhe permitir experimentar 'ASPRO' a primeira farmácia no seu caminho lhe entregará 2 comprimidos de 'ASPRO' contra 1 Escudo sómente.

Engula-os imediatamente e verá como 'ASPRO' age!

ASPRO



AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos. Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

Hoje e todas as noites
a partir das 19 horas

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A atracção N.º 1 da capital
A mais barata e a mais grandiosa

1 ESCUDO A ENTRADA

A REUNIÃO PÚBLICA DA CÂMARA

O grande hotel de Lisboa
a construir no Parque Eduardo VII
terá um mínimo de 250 quartos

A reunião pública mensal da vereação de Lisboa presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, estando presentes sete vereadores e directores de serviços.

A protecção aos monumentos nacionais

O sr. architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) referiu-se á legislação que estabelece zonas de protecção em redor dos monumentos nacionais e ás disposições que se destinam a evitar que se prejudiquem os conjuntos architectónicos, edificações ou locais de reconhecido interesse histórico ou artístico, concluindo por afirmar que a má interpretação destes preceitos legais por parte das entidades responsáveis motivam descontentamentos e apreensões e acrescentou:

—Algumas obras em progressão junto a monumentos nacionais, tais como se verificam á basilica do Sagrado Coração de Jesus, á Estrela, em redor das capelas de S. Jerónimo e St.º Amaro, e, muito especialmente, na cerca do mosteiro dos Jerónimos, constituem um conjunto de factos concretos que reputo graves e para os quais chamo muito respeitosamente a atenção de V. Ex.ª

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego destacou o valor da obra realizada em Lisboa, em matéria de pavimentação, comentando as críticas feitas por muitas pessoas aos respectivos trabalhos, por não serem executados tão rapidamente como elas desejariam e acentuando que, quando eles estão concluídos, essas mesmas pessoas prestam justiça á Câmara e ficam satisfeitas. E chamou a atenção para a conveniência de limitar as dimensões e a tonelagem dos camiões autorizados a circular em Lisboa, para evitar que sejam danificados os pavimentos e os passeios.

O sr. presidente salientou que o Regulamento de Transito apenas põe limites á tonelagem.

A construção dum grande hotel

O sr. presidente propôs, «a fim de se promover a efectiva construção em Lisboa de um amplo e confortável hotel», que se proceda á permuta, com o Estado dos terrenos do actual Matadouro e do «morro do Sidónio», no Parque Eduardo VII; que a alienação seja feita em hasta pública, sendo o preço-base de 190500 por metro quadrado (o lote que confronta com as ruas Joaquim António de Aguiar, Rodrigo da Fonseca, Marquês de Suberra e Castilho tem a área de 13.100 metros quadrados); que esse lote se destine exclusivamente á edificação, pelo arrematante, ou por sociedade que se constituir para esse efeito, de um grande hotel que satisfaça as necessidades da cidade, com a capacidade mínima de 250 quartos, 75 por cento dos quais, pelo menos dotados de casas de banho e instalações sanitárias privativas; que o hotel seja construído e explorado em termos de satisfazer a todos os requisitos aos hotéis classificados como de luxo pela legislação em vigor; que a construção seja iniciada no prazo de 6 meses contados da publicação no «Diário Municipal» da decisão que aprovar o projecto e deverá estar concluída 36 meses depois, iniciando-se a exploração dentro de 6 meses após a conclusão do edificio; que o integral cumprimento das condições propostas seja assegurado por meio dum depósito de 10.000 contos que reverterá para a Câmara no caso de não cumprimento de qualquer delas; que um ano após o início da construção aquele depósito possa ser substituído por garantia bancária que

se manterá até ao começo da exploração do hotel e á verificação do cumprimento das condições; que o hotel funcione continuamente, salvo caso de força maior; que só com expressa autorização da Câmara o seu funcionamento possa ser interrompido por mais de 30 dias em cada ano; que o edificio seja obrigatoriamente aplicado a hotel durante o periodo de 25 anos, e que a cessação do seu funcionamento, findo este prazo, seja comunicada ao Governo e á Câmara com antecedência mínima de 2 anos, podendo o Governo ou o Municipio fazer utilizar o edificio como hotel, mediante o pagamento de justa renda aos proprietários; e que tais condições constituam onus reais nos termos e para os efeitos do artigo 180.º do Código do Registo Predial.

O sr. dr. Oliveira Ramos enalteceu o valor da proposta, elogiando a acção do Governo e da Câmara, no sentido de resolver um problema de interesse vital para o turismo, fonte de receita notável. E, ocupando-se largamente do assunto, e acentuando certa disparidade entre o espirito do decreto e o da proposta—quanto ao numero de quartos e á finalidade principal do hotel—acentuou a necessidade de acautelar os interesses do Municipio e de uma solução que satisfaga os interesses gerais.

O sr. dr. Aquiles Monteverde salientou, também, a importancia da proposta, sublinhando que a sua realização deve considerar-se um começo de solução do problema do turismo, pois 250 quartos são insuficientes para satisfazer as necessidades presentes e futuras.

A proposta foi aprovada, na generalidade e na especialidade.

O feriado de Santo António

Foi, depois, ratificada a resolução camarária de considerar feriado municipal o dia 13 de Junho.

O sr. presidente propôs que também fossem ratificadas as alienações de diversos terrenos municipais.

A próxima reunião publica é no dia 16 de Julho.

O novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal é o coronel M. Robert Guggenheim

WASHINGTON, 18.— O presidente Eisenhower enviou ao Senado para aprovação, a nomeação do coronel M. Robert Guggenheim para embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

O coronel Guggenheim irá substituir o actual embaixador Cavendish W. Cannon, diplomata de carreira, que ainda não foi nomeado para outro posto.

O novo embaixador, que conta 68 anos e é casado, nasceu em Nova York a 17 de Maio de 1885 e alistou-se no Exército dos Estados Unidos em 1917, tendo passado á reserva em 1936. no posto de coronel, depois de tirar o curso do Estado Maior e haver desempenhado várias missões.

O coronel Guggenheim dedicou-se, também, á vida industrial e exerceu os cargos de director da American Smelting and Refining Company, vice-presidente da United States Zinc Company of Colorado, e director da Guggenheim Exploration Company. Em 1929, retirou-se, porém, dos negócios.—(E.).

Na hora da incerteza —3

Com a estabilização da politica americana, em consequência da vitória eleitoral dos republicanos, estava assente que o esclarecimento da situação nos países da Europa Ocidental era uma condição prévia do êxito da politica, cujo pensamento fundamental consistia em criar as situações de força que podiam levar os sovietes a negociar desfavoravelmente. As eleições previstas em Itália e na Alemanha, e o alinhamento da França seriam o prólogo da aprovação definitiva do projecto de Comunidade Europeia de Defesa e do regresso da Alemanha rearmada ao circuito das grandes potências.

Estas previsões optimistas estão longe de ter a confirmação dos factos. O episódio culminante da crise ministerial, que há três semanas se arrasta em França, foi a tentativa de investidura do radical Mendès-France, cujas ideias são conhecidas, dentro e fora daquele país. Este politico tem advogado a vantagem de concluir uma trégua na Indochina e de reduzir as despesas militares de uma forma drástica. O sr. Mendès-France pensa, como muitos dos seus compatriotas, que a França assumiu, no quadro atlântico, responsabilidades que excedem a sua capacidade económica e os seus recursos financeiros.

A maioria em que pretendia apoiar-se seria alargada no sentido da esquerda, pela inclusão dos socialistas, cujo apoio teria de pagar com algumas concessões substanciais. A ditadura de assembleia em que a França vive justifica a sua sobrevivência por uma oposição obstinada á ratificação do tratado de Paris que criou a Comunidade Europeia de Defesa (exército europeu). Essa oposição reveste-se de um significado nacional que excede os inconvenientes da pulverização dos grupos e das mesquinhas conotações pessoais.

Nada indica que esta situação se encaminhe no sentido de um esclarecimento próximo. Qualquer que seja a personalidade que assumir as funções de chefe do Governo francês, qualquer que seja o doseamento dos partidos nesse governo, a relutância da Assembleia Nacional a sancionar a politica de colaboração com a Alemanha continua a condicionar a evolução da crise francesa.

O significado profundo das eleições italianas anarece igualmente ligado a essa politica. Para além das interpretações contraditórias a que inevitavelmente dá lugar a análise dos numeros que exprimem a ascensão das forças da extrema direita e da extrema esquerda e o declínio da coligação do centro, anula a renervação internacional desses numeros.

O correspondente em Washington do «Herald Tribune» apressou-se a dar conta da impressão produzida na

capital, escrevendo: «As personalidades oficiais em Washington não escondem o seu desapontamento perante o resultado das eleições italianas. A Secretaria de Estado estava confiada num êxito completo do chefe do Governo. sr. De Gasperi, embora contasse que os seus adversários melhorariam em alguns pontos a sua posição».

O correspondente do mesmo jornal em Roma esclarece o sentido inequívoco da votação ao escrever: «Não parece possível que o sr. De Gasperi leve a nova Câmara a ratificar o tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa e a aprovar um projecto de constituição europeia sem o concurso dos monárquicos e dos neo-fascistas. Esse concurso faz-lhe correr o risco de perder o apoio dos partidos do centro (republicanos e socialistas moderados) que até agora o têm seguidos».

A realização de eleições na Alemanha, dentro de algumas semanas, não contribuirá também, como aconteceu em França e na Itália, para o esclarecimento de uma situação ameaçadora e confusa. O discurso do primeiro-ministro da Grã-Bretanha e as suas incidências diplomáticas levaram o chanceler Adenauer a procurar esclarecer directamente o seu sentido, em Londres, onde se avistou com sr. Winston Churchill, e em Washington, onde enviou, no meio de um segredo compreensível, um dos seus mais próximos colaboradores, o chefe de secção politica do Ministério dos Estrangeiros de Bonn, dr. Blakenhorn.

Os objectivos desta visita não são difíceis de descortinar. Os seus resultados parecem mais contingentes. Da inquietação que reina na capital da Alemanha Ocidental dá conta o «New York Times», nos seguintes termos: «O chanceler Adenauer está convencido de que, a não ser que os países da Europa Ocidental se federem rapidamente, a tendência americana para o isolamento vai acentuar-se, forçando o Governo de Washington a modificar a sua orientação. Como medida de precaução, o chanceler enviou o ministro Blankenhorn aos Estados Unidos para aconselhar os dirigentes americanos a tomarem as medidas indispensáveis, a fim de evitar o que ele considera um desastre politico».

Tal é a opinião predominante em Bonn, de que os jornais alemães não fazem segredo e que os correspondentes dos jornais estrangeiros reflectem com uma franqueza total. Entretanto, como prólogo das próximas eleições, os partidos da coligação governamental iniciaram a tarefa espinhosa de se desnudarem dos elementos pró-nazis que haviam ingressado nas suas fileiras. Essa demuração terá, finalmente, como consequência a perda de uma clientela e uma deslocação de votos que beneficiará os inimigos do chanceler, á direita e á esquerda.

Homenagem ao almirante João Francisco Fialho

Na Capitania do Porto de Lisboa, os officiaes, chefes e agentes da Polícia Marítima e os componentes da Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa prestaram, hoje, homenagem ao sr. contra-almirante João Francisco Fialho, que deixou o cargo de capitão do porto de Lisboa, para assumir as funções de director-geral da Marinha.

A cerimónia effectuou-se na ocasião em que o sr. contra-almirante Fialho entregava o cargo de capitão do porto de Lisboa ao sr. comandante João Nunes Vicente, que, interinamente, exercerá aquelas funções.

Usaram da palavra os srs. contra-almirante Fialho, que louvou alguns officiaes e funcionários e agradeceu a homenagem que aqueles lhe prestaram, e o empossado, que saudou o seu antecessor, desejando-lhe felicidades no seu novo cargo.

Escola Oficial da Trafaria

A Escola Oficial da Trafaria foi beneficiada com obras muito de elogiar, mas o muro de vedação para a praia continua sem ser reparado, pelo que o recreio infantil continua a ser invadido por pessoas que ali se despem para os banhos e oferecem espectáculo impróprio para crianças, já privadas de água pela necessidade de fechar a que estava a ser utilizada pelos invasores do recinto.

Ordem dos Engenheiros

Com o fim de se estudar a possibilidade da criação do agrupamento português da International Society of Soil Mechanics and Foundation Engineering, e definir-se a orientação a seguir, o conselho directivo da Ordem dos Engenheiros, convocou uma reunião dos interessados na eventual criação deste agrupamento a reunirem-se na sede da ordem, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1, na próxima segunda-feira, ás 18 horas.

—A secção de engenharia civil da Ordem dos Engenheiros promove hoje, ás 21 e 30, na sua sede, uma reunião para continuar a discussão sobre a conferência iniciada há dias pelo eng. Bettencourt Moreno e tratar dos restantes assuntos que fazem parte da ordem de trabalhos dessa noite.

Casquilho Faria, L. da

Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

Jardim Zoológico

AVISO
Dias 20 e 21 de Junho
XXV EXPOSIÇÃO CANINA
ENTRADA GERAL (cada dia) Esc. 15\$00
Crianças até 10 anos — grátis

Esmerado serviço de almoços no restaurante do Lago
ATENÇÃO

No domingo, 21, não há qualquer redução no preço das entradas, que é 15\$00 durante todo o dia



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.
Blasnas de 50 grs. 12\$50



A' venda em todas as farmácias e drogarias

O NOVO

DENTÍFRICO COM **Clorofila** **MANTEM A SUA BOCA FRESCA** durante todo o dia

DESODORISA
a sua bocaFORTALECE
as gengivasBRANQUEIA
os seus dentesCOMBATE
a cárie**UM DESODORISANTE EXTRAORDINÁRIO**

Este novo dentífrico contém Clorofila *activa*. Só a clorofila *activa* desodorisa completamente. Assim o seu hálito fica fresco e puro, não por alguns minutos, mas sim durante todo o dia...

E o seu sabor delicioso agrada a todos!

**O QUE É A CLOROFILA?**

A clorofila é uma substância verde que se encontra na erva dos prados e na vegetação das florestas. É ela que purifica o ar que respiramos, e que absorve o mau cheiro. Este extraordinário poder desodorisante é pela primeira vez utilizado num dentífrico. Graças aos especialistas de Gibbs, você pode agora aproveitá-lo para a higiene da sua boca e dos seus dentes.

De manhã e à noite, e depois de cada refeição use o novo DENTÍFRICO

Gibbs com Clorofila

Agentes - Fabricantes, Indústrias Lever Portuguesa, Lda. Sacavém

53-CL-01-603



BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLÊSAS

A BATERIA QUE VENCE
E CONVINCE

REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 55, RUA DA GLORIA, 59
2 5 4 4 7 LISBOA

OFICINAS
E

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA - ELECTRICI-
DADE - BATE-CHAPA
ESTOFADOR - PINTURA
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fá-
brica, exclusivamente com
Peças de origem

Perfeita reparação de carros-
series acidentadas, com apa-
relho e ferramentas especiais
para endireitar e desempenar

Reparação de motores,
com imobilização do carro
sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALIZADA

com produtos de 1.ª quali-
dade recomendados pela
FÁBRICA

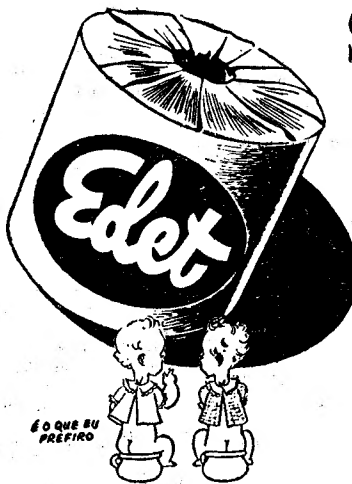
12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 4 1141 / 4 1142

O «Diário de Lisboa» vende-
se, na Amadora, no Bazar
Bébe.

PAPEL HIGIÉNICO SUECO



AGORA

COM 650 FOLHAS
AO MESMO PREÇO DE

6\$00

REPRESENTANTES GERAIS EDET, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA 58 - LISBOA - TELEFONES: 35313 / 4 / 5

Sociedade Geral

O n/m «Conceição Maria»

para: S. Vicente, Praia e Bissau /
(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga nos dias 20, 22 e 23 do corrente
para sair a 25

Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para
as disposições em vigor acerca dos transportes de
bagagens.

TRATAR em:

LISBOA - Rua do Comércio, 39 - Tel. 30551
PORTO - Rua Sá da Bandeira, 82 - Tel. 27363

Velas AUTO-LITE

EQUIPADA COM UMA
RESISTÊNCIA INTERIOR
SUPRESSORA DAS
INTERFERÊNCIAS
NO RÁDIO

Resistor

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

OS ELECTRODOS DAS VELAS
RESISTOR DURAM MAIS 200 %
DO QUE DE QUALQUER OUTRA VELA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, Lda

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA ★



O Papa recebeu o enviado especial do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

—A's dez horas!

No dia seguinte voltei. Dessa vez, já as albardas dos suíços não se cruzaram, com o mesmo entrecorcho hostil, impedindo o caminho. Como na véspera lhes tirara, solenemente, o chapéu, maneira de me tornar conhecido, deixaram-me passar, e notei até que um deles, num sorriso tacito, como que me dizia: *boa sorte!*

Desta vez subi a escadaria lateral, que leva ao «cortile» de S. Damaso. No primeiro andar, à esquerda, depois de alguns curtos instantes de espera, fui atendido pelo «maestro di camera di Sua Santità», tipo de grande ministro do Vaticano, um Merry do Vale breve e interrogador, de gestos largos e palavras incisivas—apo enérgico que Cellini podia ter lavado numa elegante bacia de veludo—que me declarou:

—Falar com o Papa?... Entrevistá-lo?... Mas isso é impossível! O Santo Padre pode recebê-lo, e isso já será muito!

—Apenas uma pequena mensagem! Duas ou três frases que levarei para Portugal!

—Não insista! Comunicarei com Sua Santidade este «matino». Em que hotel está?... Nunca menos de sexta-feira!

Peppino já havia conseguido alguma coisa. Não era ainda o Santo Padre mas, enfim, já pudera subir e descer a escadaria proibida, penetrar nas ante-camaras, avistar-se mesmo com uma das potências da Santa Sé. Não era preciso o ramo de flores do pobre rapazinho de Assis, com a ingenua carta a Pio XII, que um dia inteiro jazera á chuva, até que um camarista passando, por acaso, num belvedere do Vaticano, encontrara.

Mas chegara o dia? A Igreja é eterna! Os anos para ela são breves semanas e os dias velozes segundos, como os daquele bom fradinho de Manuel Bernardes, que ouvindo o canto magoadado de uma ave, no seu lindo claustro de rosas, se deixou adormecer... acordando séculos depois.

Quando chegaria o deferimento da audiência papal? E Peppino esperou, á chuva e ao vento desabrida de tusta Roma, que já não terá Primavera—sentado no pedestal das colunas de Bernini, ou subindo e descendo as escadarias do Vaticano—pobre formiga humana, na qual ninguém repara.

Mas uma bela tarde, o convite chegou, finalmente. Sua Santidade concedia, às 12 e 45, de sexta-feira, dia 12, uma audiência especial ao enviado do «Diário de Lisboa». Exultámos depois de tantas dúvidas e contrariedades.

Uma audiência especial sugeria, porém, um grave problema. Qual a indumentária que levaríamos? Para Bento XV e Pio XI a casaca solene, formal, de chapéu alto, grande protocolo. Nenhum camarista se atreveria a deixar penetrar na sala do trono pontifício um visitante, se não com esse traje grave e decorativo.

Peppino, porém, que sabe como o Santo Padre é simples, natural e, se quiserem, dando-lhe a expressão mais nobre, democrática, desconfiou que semelhante vestimenta seria excessiva, destoante no ambiente.

Não tinha entrado no Vaticano tantosromeiros, de todas as partes do Mundo, com os seus pobres mantos cobertos pelo pó de fadigas e distantes caminhos?

Não tinha visto o humilde Peppino, numa fotografia, os ministros de Gasperi, em simples andaina preta, conversando com o Santo Padre?

Telefonou para o Vaticano, e de lá, devem ter comentado pitorescamente a ingenuidade. «Num tempo destes tanta cerimónia!»—pensou para si algum bom monsenhor. «As almas que se visitam de fé, que os corpos pouco valem!»

Que não, responderam, basta um simples fato escuro. Peppino impou de contente. O acto seria mais humano, sem a couraça hirta resplandescente de goma e o *haut de forme* reluzente e incómodo.

E foi assim que, no dia seguinte, pelo meio-dia, se apresentou no Vaticano. O convite da audiência deixava-o passar por toda a parte. Os suíços batiam o couro das albardas. O comandante perfolava-se e fazia a continência, como se ele, pobre verme da terra, fosse um rei.

Um Sol doirado, embora intermitente, naquela hora humilde e gloriosa, em que a colunata

de Bernini nos cingia com os seus mármoreos braços imortais, ajudou-me a subir, a subir, até não sei onde.

Atravessámos o pátio de S. Damaso, e lá no fundo, utilizámos um rápido ascensor. O empregado ainda inquiriu:

—Para a audiência?

Antes que tivéssemos tempo de responder em francês, Chantecler, à Rostand, precipitou-se, explicando:

—Não, senhor!

—E por que não, meu caro amigo?—exclamámos na sua bela língua. Desse-se Mil rand (nome que é um símbolo) monseigneur em mil segundos.

Entrámos, directamente, para a «loggia» em que Rafael pintou sobre um lindo e doce fundo azul mais aves e estrelas do que os que andam no céu.

A porta do fundo, que dá para os aposentos do Papa, estava aberta. Uma sombra augusta dir-se-ia palpar.

Foi, então, que nós estremecemos. O velho Vaticano entreabria-se aos nossos olhos maravilhosos. Oiros escorriam. Grandes telas, por onde haviam passado os pinceis de Perugino, de Sanzio, de Ticiano, fulguravam nos tectos e nas paredes. O silêncio era tão profundo que os nossos passos não o quebravam.

O irreal havia começado. Um famulo acorreu a identificar-nos, e fez-nos passar, entre duas alas de criados, de calção e meia, vestidos de brocado vermelho, como na Renascença, com grandes fitas, de veludo, caindo dos ombros, em manchas quentes e deslumbrantes. Penetrávamos nos velhos séculos da história vaticanesca, e as figuras dos grandes quadros de Tiepolo como que regressavam á sua realidade sumptuosa. E começavam os salões, qual deles o mais belo, primeiro o do «ângulo», lajeado de mármore resplandecente, como todos os outros, as paredes cobertas de rubros damascos, que desenhava a tusta e as armas papais.

Pio X, num busto de Carrara, fitava-nos com indulgência. Depois, foi uma longa espera na opulenta sala dos «arazzi», onde há três magníficos tapetes murais, que reproduzem cenas da Vida de Cristo,—enormes, doirados, oferta, porventura, do faustoso Francisco I, os quais todos têm, ao alto, as flores de Lis.

Sucediam-se as quadras, todas recobertas do mesmo igneo e flamejante damasco, a escorrer, de alto a baixo, em opulência deslumbrante. Nem um único lustre.

Aos cantos, nos tectos artesonados, ou pintados, discretos focos. Curioso: em todas as credências, um relógio subtil lembra-nos o tempo que corre—o da vida para a morte, certamente.

O camarista, que, sucessivamente, de sala pa-

ra sala, nos fazia esperar alguns minutos, deixou-nos, por fim, na do trono pontifício.

Estava vazio! Sob o baldaquino alteroso de veludo carmeim, via-se a cadeira doirada e baixa, cujos braços deixam sair aureas franjas. Aos lados, dois tamboretos, e, nas paredes laterais, credências de faustosa talha, cada uma com o seu precioso relógio—aranhas de aço, tecendo, há muitos séculos, a teia dos humanos cuidados.

Em frente, entre duas altas janelas, um grande Cristo de marfim, preciosamente esculpido, abria os braços suplices.

Mas o camarista fez-nos passar para outra sala—era já a sexta—cujos reposteiros de seda ocultavam a perspectiva desta urbe grandiosa, e depois ainda para outra—porventura, a mais simples de todas. Teríamos chegado ao fim do labirinto?

Após aquela *féerie*, a retina já cansada não distinguia os móveis maravilhosos, os mil tesouros de arte, os frescos, naquele esplendente e interminável museu de beleza, dos grandes mestres, violentada, obcecada por aquele rubro glorioso e magnífico, que se multiplicava, ardia em mil chamas, num verdadeiro delírio de incêndio. Era uma apoteose! Finalmente, um relógio bateu um quarto de hora. Ouviram-se uns passos, e passou um velho cardal, curvado e triste. Envergava um manto branco sob a capa vermelha. Quem seria?

De novo o camarista voltou a chamar-nos, conduzindo-nos á última sala, ao ultimo quadro vaticanesco. Nos muros destacavam-se pequeninos retratos a óleo, dos últimos papas, entre os quais Pio XII. Sobre uma mesa, recortava-se a estátua da Virgem, obra moderna, de um goticismo comovido, com uma criança, coroada de espinhos. Era Jesus!

E ali esperámos, quase esquecidos, extáticos e absortos. Roma não se ouvia. Nem um grito cortava aquele silêncio fundo. Olhámos o retrato do Sumo Pontífice. E ele estava ali, de rosto magro e ascético, antes da sua presença real e ponderável, como que escutando a nossa alma.

O que nos iria dizer a sombra branca, essa pálida sombra, cuja vida arde, em demasia, para iluminar o Mundo. Todos os cuidados são poucos á sua volta! Vive de exaltação, de transfiguração. O ano passado, no Vaticano, recebeu-se pela sua vida. Viram-no a arder em febre atravessar, sózinho, á altas horas da noite, os salões que a nossa curiosidade momentos antes percorrera. Caiu ao leito, gravemente enfermo e, quando todos esperavam o pior, um milagre de fé salvou-o. A ciência operava com antibióticos, mas ele rezava. Não queria estar preso ao catre—e ressuscitou!

O bispo de Portalegre visita a cidade de Abrantes

ABRANTES, 18 (Pelo telefone).—O bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura, visita oficialmente esta cidade no próximo domingo, 21, onde é aguardado ás 10 horas, seguindo-se sessão de boas-vindas, ás 11, na Câmara Municipal. Haverá missa pontifical na igreja de S. Vicente, com o coral Pinto Ribeiro, e almoço de gala na Assembleia de Abrantes. As 17 e as 19, inauguração e bênção das capelas das Barreiras do Tejo e de Alferrarede, com a assistência de autoridades civis e militares.

PAI DESNATURADO

ABRANTES, 18 (Pelo telefone).—Foi preso pela G. N. R., e entregue ao tribunal judicial desta comarca José Silveira, casado, de 22 anos, natural do Pego e residente em Quintos, que pretendia estrangular sua filha Maria Emilia, de 11 meses de idade.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

FESTA DO COLETE ENCARNADO

Em Vila Franca de Xira começa no próximo sábado, 20, ás 16 horas, a já famosa Festa do Colete Encarnado, precedida duma parada de cem campinhos que desfilarão pela vila. A's 19 horas, grande espera de touros e, ás 22, a maior corrida da época, com a reparação de Manuel dos Santos e a apresentação dos dois triunfadores da temporada, Rafael Ortega e Antonete, com a ganaderia triunfante dos srs. Coimbra. Segue-se grande arraial no Campo do Cavadeiro, ao lado da praça de touros, com pavilhões e carros apresentados pelos lavradores, bandas de musica, marchas populares e grupos folclóricos, constituindo o espectáculo epilogo próprio para a grande corrida do Colete Encarnado.

Casa-Museu Abel Salazar

Com destino á Fundação da Casa-Museu Abel Salazar, recebemos do sr. J. M. A. Soares Guedes, de Luanda, a importância de 120\$000.

A luz da madrugada é a sua primeira lampada de trabalho e, de noite, vela sobre o Mundo, descobrindo sobrenaturais visões. Dizem-no santo em Roma!

O espírito galvaniza-o, inquebrantável, sempre que a matéria física desfalece. Uma verdadeira coluna de fé. Que importa que, no peito, a dor tenha aberto chagas profundas, mesmo reais, se para Ele são tão doces e piedosas de lenitivo! Ouviu-se o timbre discreto de uma campainha, uns passos surdos, aveludados, á esquerda, e Pio XII, de hábito branco, com o *zuchetto*, alto e magro, como que modelado na seda imaculada das vestes, entrou, repentinamente.

Tão rápido que parecia uma aparição! A luz que entrava pela janela ao fundo mal deixava entrever-lhe o rosto, anguloso e macerado, de olhos magnéticos, enterrados, na cinza das palpebras.

Ficámos fulminados! O mestre de camera, que o acompanhava, indicou a qualidade do visitante.

Então, ele levantou-nos. Beijamos-lhe a mão descarnada, quase pergamino e de uma cor de velho marfim. Estava quente. Parecia arder em febre. Do seu fulgido manto banhado de claridade como que caem bênçãos e perdões. Na nossa frente, a voz dos séculos fez-se ouvir. Deus parecia estar mais próximo. Pio XII não era o terrível S. Paulo, com os três dedos erguidos, que Gregório Lopes pintou no célebre retábulo de Viseu. Não tinha a tiara das três coroas, o *triregnum* de Benedito XII; era a criatura pura, imaculada, de voz suave, frágil, ultimo apelo dos homens, entre a Terra e o Céu.

Dir-se-ia que Pio XII ia subindo. Na sua brancura divina, a figura sagrada erguia-se cada vez mais alto, excedendo os contornos reais.

Não é sem um assombro que o vemos junto de nós. A custo lhe divisámos a fisionomia. Quer-nos parecer que se esforça; que na sua palavra trémula, já de fadiga, já para encontrar os termos precisos em português, algo de subtil emana.

Da janela, em frente, cujas portas foram abertas, quando o Sumo Pontífice entrou, vem uma estranha radiação, que lhe aflora á cabeça e radia em aureola.

—Então, donde?

Quero encontrar-lhe as pupilas espirituais, místicas, que se adivinham fitar o outro lado do Mundo, mas os reflexos das lentes não deixam. Reparo agora: á sua fisionomia tem as tintas cinzentas e ascéticas de um Greco:

—De Lisboa, Vossa Santidade!

O seu sorriso como que nos canta dentro da alma—embora doente e nervoso:

—De Lisboa!

—E como vai o nosso bom ardeal Cerejeira?

Memória prodigiosa. Não é, apenas, o príncipe da igreja portuguesa—que Pio XII evoca, certamente, naquela hora, mas a sua obra enorme de evangelização. Os olhos, profundos, encovados, fulguram. Dimanam uma luz alta e serenissima de bondade, que suaviza. Damos-lhe as melhores notícias e Sua Santidade, jubiloso, exclama:

—Bem! Bem!

—Quer dizer algumas palavras para Portugal?

—interrogamos com um pouco de audácia.

—E' um povo muito católico, que estremeço profundamente!

Pio XII dá-nos uma medalha com a sua effigie, metida num pequeno envelope azul, timbrado a ouro, com as suas armas.

—Abençoe Portugal!

Nada dizemos, dominados, mas á augusta figura fita-nos interessadamente. Adivinha-se que ainda não disse tudo.

A sua voz torna-se mais alta, mais clara, como que ressoa, luminosamente, na sala. Um novo acorde vai vibrar naquela alma! Uma harmonia admirável! Como que um canto, e é emocionado, como se erguesse uma prece, que, distintamente, pronuncia na nossa língua:

—Uma bênção muito especial á Portugal! A todo o povo português!—sublinha.

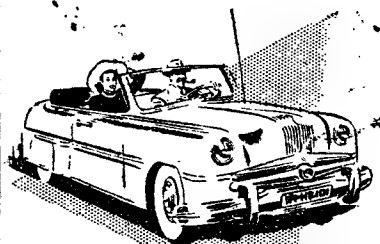
Já a seus pés, diz-nos:

—E para si também, e para o seu trabalho! O mestre de camera prosterna-se. O Papa tem de atender outros peregrinos. Findou a audiência. A branca visão de prata vai dissipar-se. Não! Uns instantes ainda! Pio XII dirige-se ao meio da sala, e estendendo os braços admiráveis, que parecem, de compridos e imóveis, a própria cruz, tal como em S. Lorenzo, quando as bombas dos aviões destruíram a basilica, lança-nos a derradeira bênção.

E sai da sala. Vêmo-lo atravessar todas as outras, á correr, mancha branca que vai esvoaçando, entre capas vermelhas dos cardeais e as casacas negras dos camaristas. Não pára, não olha. Desfilam maravilhas, prodigiosos tesouros, riquezas, empórios de arte, e nós, atrás, perseguindo-o; mas não um famulo, com um sinal imperativo obriga-nos a estacar. Ainda divisámos um suíço, de joelho em terra e alabarda ao alto, enquanto á guarda gritava, estentóricamente, no pátio de S. Damaso:

—Eviva il Papa! Eviva il Papa!

A. P.

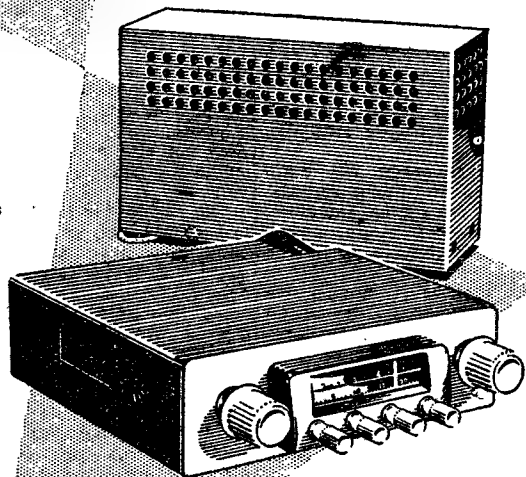


NOVO SUPER AUTO-RÁDIO



NX524V

- * 6x12V
- * Dimensões reduzidas
- * Construção reforçada, antichoque
- * Grande poder de captação, por teclas
- * Variedade de antenas e altifalantes



CONSULTE OS AGENTES OFICIAIS PHILIPS-RÁDIO

PHILIPS AUTORADIO

LISBOA - RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 65 - AVENIDA DOS ALIADOS, 151 - PORTO



FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, L.D.A.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias-Venero-Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª às 15 horas. Telefone 2 9062

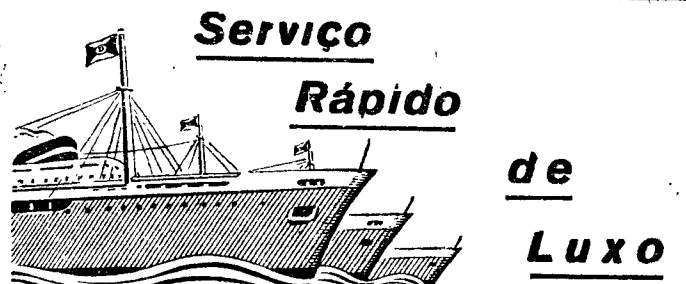
DOMINGO, 21
«EXPRESSO-POPULAR», a
AVEIRO
ESC. 85\$00
HORARIO DEFINITIVO
Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 7-05. Regresso à mesm. esta-
ção às 0-57.

Vida barata

Bacalhau, kilo 12\$00; 13\$40
arroz, kilo 5\$30
à venda nas casas

PIRES & MARTINS, L.D.A

R. Correia Teles, 63—T. 63374
R. Nogueira e Sousa, 11—T. 48308
R. Tomás d'Anunciação, 59—T. 61932
R. Bernardino Ribeiro, 65—T. 48552
Av. 5 de Outubro, 118—T. 73004
Av. Marquês de Tomar, 83—71316



Serviço

Rápido

de
Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-
CION DE ULTRAMAR—COMPANIA AR-
GENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» «Presidente Peron»	27 de Junho 18 de Julho 8 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Presidente Peron» «Eva Peron» «17 de Octubre»	23 de Junho 14 de Julho 3 de Agosto

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO.

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, L.d.a
Rua Sá da Bandeira, 610

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas pa-
ra o tratamento do Reumatismo,
Bronquite, Asma, Hiperten-
são arterial, doenças da pe-
le e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31
de Outubro

FEIRA DE S. JOÃO E TOURA-
DAS

24 a 26 de Junho
«EXPRESSO-POPULAR», a
BADAJOS

ESC. 85\$00

HORARIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 7-15. Regresso à mesma esta-
ção às 7-30 do dia 26.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
do Rossio. (Tels. 33180 e 33187)

Restaurante «A Marisqueira»

CASCAIS

Remodelados os serviços de Cozi-
nha, Almoços a preço fixo e à lista,
situado no melhor local, boa espla-
nada, sala privativa para serviços par-
ticulares, banquetes e casamentos. Pre-
ços moderados.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre
penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, L.D.A.

**COMPANHIA DOS CAMI-
NHOS DE FERRO PORTU-
GUESES**

Pagamento do juro de obrigações
relativo ao 1.º semestre de 1953
São avisados os portadores das se-
guientes obrigações de que o pagamen-
to do juro relativo ao 1.º semestre de
1953 terá lugar, a partir de 1 de Ju-
lho p.º f.º, aos preços abaixo indica-
dos:

Emissão «Norte» 5%—1937
Esc. 2550—para títulos ao portador.
Emissão «Guimarães» 5%
1896

Esc. 1580—para títulos ao portador
ou nominativos.

Emissão «Guimarães» 4 1/2%
1905

Esc. 1560—para títulos ao portador
ou nominativos.

Emissão «Nacional» 9%—1928
Esc. 4835—para títulos ao portador
ou nominativos.

Emissão «Mirandela a Bragan-
ça» 4 1/2%—1903

Esc. 1560—para títulos ao portador
ou nominativos.

O pagamento do juro destas obri-
gações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Com-
panhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia
efectuar-se-á todos os dias úteis, des-
de as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e,
aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1953.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Esteves Laranjeira FALECEU

LARANJEIRA, RODRIGUES, L.d.a,
cumpre o doloroso dever de participar
aos seus clientes e amigos o faleci-
mento do seu estimado sócio-gerente,
e que o seu funeral se realizará ama-
nhã, em Cabanagem, para o cemitério local.

José Penha Solleiro

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

A família do saudoso extinto parti-
cipa, às pessoas de suas relações e
amizade que amanhã, 6.ª feira, dia
19, pelas 9 horas, na igreja de S. Do-
mingos, será rezada missa pelo seu
eterno descanso.

Escaravelho da batateira e outras pragas da Agricultura

COMBATEM-SE COM:



- O insecticida de sempre.
- O insecticida específico para a destruição da formiga.
- O insecticida que o escarave-
lho não esperava!...

FABRICADOS PELA:

Agência Comercial de Anilinas, L.d.a
RAMO AGRICOLA

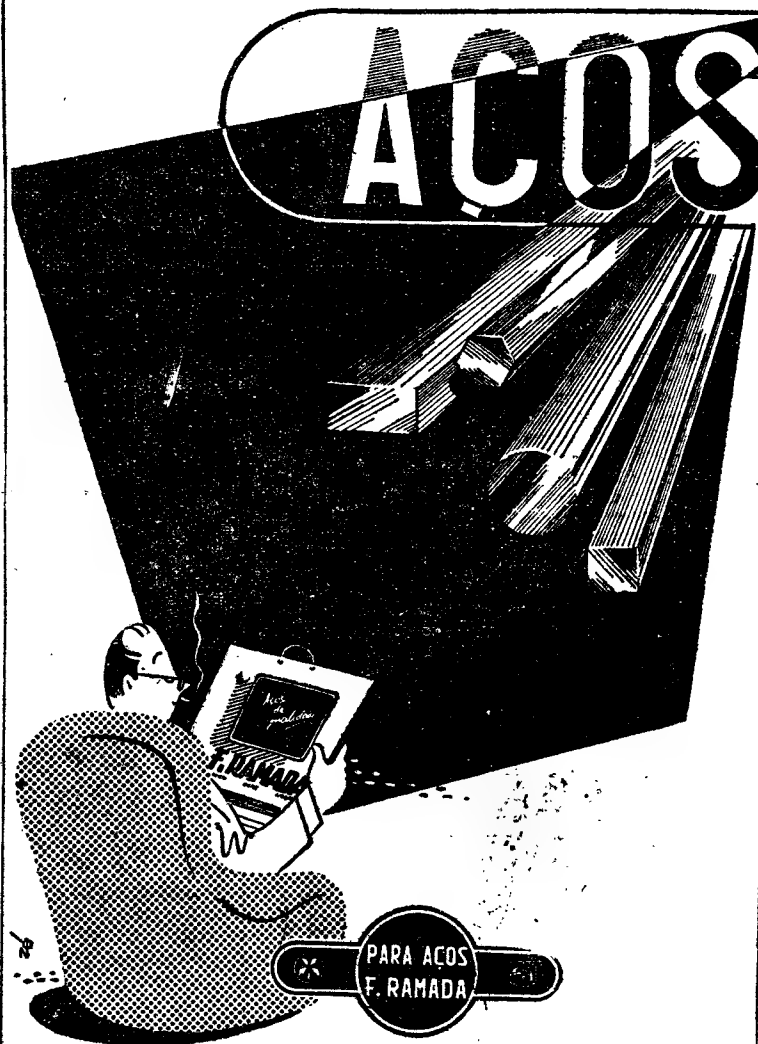
106 - GALERIA DE PARIS - 112 - PORTO

Procure nos seus Fornecedores habituais
e Grêmios da Lavoura, ou dirija-se-nos
para efeito de revenda.

Peca o nosso «Formulário Fitoterapêutico»

Belarte

AÇOS

PARA AÇOS
F. RAMADA

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipe de Lencastre, 34 Telef. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telef. 21485, 21486 e 21410 Telef. FRAMADA Telef. 33133, 33134 e 33135

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

se poderão divertir com o caso, posto amavelmente, e assistir a numerosas jogadas.—Visor 63

A coroação de Isabel II

num documentário excepcional
apresentado no São Jorge

Lisboa vai ter o prazer de assistir hoje ao único filme de fundo, em technicolor, mostrando todas as faustosas e surpreendentes cerimónias da Abadia de Westminster para proclamação e coroação da Rainha Isabel II, de Inglaterra. Cabe essa honra ao São Jorge e, apesar de se tratar de um filme de fundo que poderia ser apresentado com legendas sobre impressas na imagem, a Organização J. Arthur Rank, desejando distinguir o público português com um espectáculo do nível da transcendência histórica do assunto, apresenta «A Coroação de uma Rainha» pormenorizadamente comentado em português.

Jamais será dado admirar espectáculo semelhante e que brilha na tela em todo o seu esplendor, graças ao deslumbrante technicolor e aos soberbos recursos técnicos utilizados pelo cineasta Castleon Knight, que teve como consultor musical sir Malcolm Sargent, tendo a música especial da autoria de Guy Warrack tocada pela Orquestra Sinfónica de Londres. Paula Lima foi o comentador deste maravilhoso filme que, logo à noite, inicia no elegante São Jorge uma carreira que deverá ser excepcional, tal como merece a categoria do acontecimento que o justificou.

No Coliseu

«De Cuba a Espanha», uma grande e deslumbrante revista, hoje e todas as noites, no Coliseu. 100 lindas e esculpturais mulheres. Música, alegria, mocidade! Domingo, «matinée»

O publico, entusiasmado, continua a ir hoje e todas as noites ao Coliseu para ver a super-revista fantasia «De Cuba a Espanha» um espectáculo maravilhoso, como só se vê em Paris, Londres, Nova-York. Que ninguém deixe de ir ver os mais deslumbrantes cenários. O mais luxuoso guarda-roupa! Música! Ritmo! Alegria! Mocidade! «Sketches» cheios de graça! 100 lindas e esculpturais mulheres num magnífico e surpreendente desfile de beleza. O espectáculo dos espectáculos a preços populares. Todas as noites, às 21 e 30. Domingo, «matinée» às 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».

APOLLO—A's 20 e 45 e às 23—«Eva no Paraíso».

COLISEU—A's 21 e 30—«De Cuba a Espanha».

SÃO LUIS—«Figaro cá, figaro lá».

TIVOLI—«O comboio apitou três vezes».

SÃO JORGE—«A coroação de uma rainha».

MONUMENTAL—«Toque de clarim».

POLITEAMA—«O filho de Ali Babá».

EDEN—«Alma de Satanás».

IMPERIO—«Jogar, perder e pagar».

CONDES—«O fantasma de Monte-Cristo».

ODEON e PALÁCIO—«A canasta tudo levou».

OLIMPIA—«A aranha e a mosca».

CAPITOLIO—«Destino em 2.ª mão».

TERRASSE—«Foge comigo».

LIS—«A irmã São Sulpício».

JARDIM—«Os companheiros da alegria».

BELEM-JARDIM—«Um passo em falso».

TAUROMAQUIA

Corrida na Barquinha

Decorreu muito animada a corrida que se realizou na Barquinha, com touros do marqués de Rio Maior, que cumpriram.

O novel cavaleiro D. José Atayde, que esteve muito bem no seu primeiro, obteve um destacado êxito toureando o seu segundo touro, variando as sortes, citando em vários terrenos e cravando toda a ferragem dentro das boas regras do toureio. Deu voltas à arena e recebeu ramos de flores.

Os novilheiros Joaquim Lázaro Tinoca, Artur Cardoso e Teixeira, no toureio a pé, estiveram muito bem, pelo que ouviram repetidas ovações e chamadas.

Cesar Giron

Cesar Giron vem novamente a Portugal. A que praça?

EXPRESSO POPULAR

No próximo dia 21, a C. P. organiza, por motivo das Festas da Cidade, um Expresso Popular a Castelo Branco, que coincide com a abertura do Salão Nacional de Fotografia. Os turistas terão na Exposição Comercial e Industrial, patente no Parque da Cidade, um motivo de interesse e atracção.

Grande Excursão à Madeira

no «MOÇAMBIQUE»

de 2 a 8 de Agosto

Preços desde 1.100\$00, tudo incluído

Inscrições: Companhia Nacional de Navegação

Rua do Comércio, 85—Telef. 23021.

O TEMPO QUE FAZ

Informação de Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o céu apresenta-se fracamente nublado e o vento é bonançoso do quadrante Noroeste por acção dum anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado. Vento bonançoso moderado do quadrante Noroeste. Chuva fraca na orla costeira ocidental ao Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30. Danças; 19. Noticiário; 19 e 5. Rádio Mocidade; 19 e 30. O compositor da semana: Williams e notas explicativas; 20. O Caso do Dia; 20 e 15. Música ligeira sinfónica; 20 e 30. Noticiário regional; 20 e 35. Que quer ouvir?; 21. Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15. Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20. Orquestras típicas; 21 e 30. Variedades em discos; 22. A vida começa hoje; 22 e 30. Danças; 23 e 50. Resumo dos programas; 0. Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15. Antologia Sonora; 21 e 30. Crónica Semanal; 21 e 45. Música de tecla; 22. Recital de canções; 22 e 20. Cartas célebres; 22 e 30. Recital de flauta; 23. Que quer ouvir?; 23 e 50. Junção dos emissores.

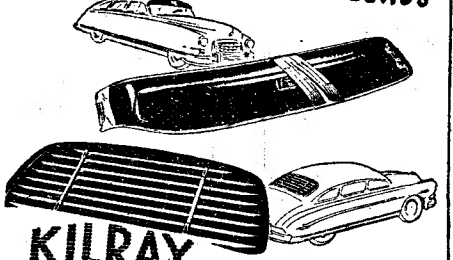
RADIO CLUBE—A's 18. Concerto; 18 e 30. Valsas; 18 e 45. As aparências não iludem; 19. Variedades; 19 e 5. União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30. Canções; 19 e 40. Vinte minutos do Monumental; 20. Música portuguesa; 20 e 15. Noticiário; 20 e 20. Conjuntos; 20 e 30. Produção Sonora; 21. Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 45. Música brasileira; 0. Últimas gravações; 0 e 30. Solistas; 0 e 45. Rádio-jornal; 1. Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 20 e 55.

VIZEIRAS CONTRA REFLEXOS



KILRAY

Venezas ajustáveis ao vidro traseiro dos automóveis

VIZEIRAS CONTRA REFLEXOS—Das marcas americanas «CON-TROLA», «WILCO», «VIS-O-SHADE», «VISION-VISOR», «KARVISOR», «CASCO», «READ'S», etc.

VIZEIRAS CONTRA REFLEXOS EM «DUPONT LUCITE»—Das marcas americanas «SANTAY», «UNIVERSAL», «VISION-VISOR», etc. ESTAS VIZEIRAS SÃO FEITAS EM DUPONT LUCITE MOLDOADO A TODA A LARGURA DO PARE-BRIZES, COM APLICAÇÕES DE AÇO INOXIDÁVEL.

Modelos apropriados para todos os automóveis, incluindo os novos modelos de 1953

VIZEIRAS CONTRA REFLEXOS—Da marca sueca «KARNAG», para todos os modelos de automóveis europeus.

VIZEIRAS CONTRA REFLEXOS DA MARCA «TUDOR», EM DUPONT LUCITE, A TODA A LARGURA DO PARE-BRIZES. UMA SÓ PEÇA, COM APLICAÇÕES GROMADAS, ESC. 400\$00!

VENEZIANAS AMERICANAS «KILRAY»—Especiais para cada marca de automóvel, incluindo os modelos de 1953. Régua de aço flexível, armação em duralumínio com abertura regular, isentas de vibrações. Aplicação rápida sem necessidade de parafusos.

A VENDA EXCLUSIVAMENTE na S. P. I. C.—Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs. 46626 e 51722

19 e 30. Rádio Graça; das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; das 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594
—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veril—Rua de Moais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua de General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infanteria 16, 100-A—Tel. 63807; Paves & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 25—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	7655\$	765\$	766\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	847\$	847\$	847\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	980\$	979\$	980\$
Centenários 4 % ...	2.190\$	2.189\$	2.191\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	953\$	953\$	955\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	950\$	955\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950\$	—
Externas 1.ª série ...	1.232\$	1.232\$	1.235\$
Externas 1.ª carimbadas	1.232\$	1.232\$	1.235\$
Externas 3.ª série ...	—	1.350\$	1.360\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340\$	—
Cautelas 3.ª série s/ l.	—	151\$	152\$

Acções

Esp. S.º Com. Lx. port.	—	5.000\$	—
Lisboa e Açores port.	1.590\$	1.580\$	1.600\$
Ultramarino cp. f. p...	1.438\$	1.437\$	1.439\$
Portugal port. f. p...	—	1.490\$	1.500\$
Mundial ...	—	—	1.970\$
Nacional ...	—	1.710\$	1.750\$
Cimentos Tejo ...	350\$	350\$	360\$
Cimentos Leiria f. p.	—	480\$	500\$
Crédito Predial port...	—	1952	1956
Gás Electricidade cupão	168\$	167\$	168\$
Alto Alentejo cupão...	135\$	134\$	135\$
Industrial Aliança...	357\$	356\$	360\$
Portugal e Colónias...	357\$	351\$	353\$
Nac. de Navegação f. p.	1.270\$	1.265\$	1.275\$
Colonial de Navegação	—	—	790\$
Port. de Pesca f. p. ...	—	995\$	1.010\$
Port. de Tabacos cupão	431\$	431\$	432\$
Tabacos Portugal cupão	—	538\$	542\$
União Eléctrica Port.ª	205\$	205\$	206\$
Cassequil ...	1.435\$	1.434\$	1.437\$
Agricultura das Neves	—	—	1.080\$
Agricultura Colonial ...	—	600\$	—
Acucar de Angola...	—	3.350\$	3.370\$
Buzi ...	145\$	144\$	145\$
Cabinda...	—	230\$	240\$
Ilha do Príncipe ...	1.340\$	1.320\$	1.360\$
Zambézia f. de 25 ...	114\$	113\$	114\$
Moçambique ...	155\$	154\$	155\$
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.550\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	95\$	98\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Esmalte sintético

VAL REX

para todos os fins. É um produto

VALENTINE

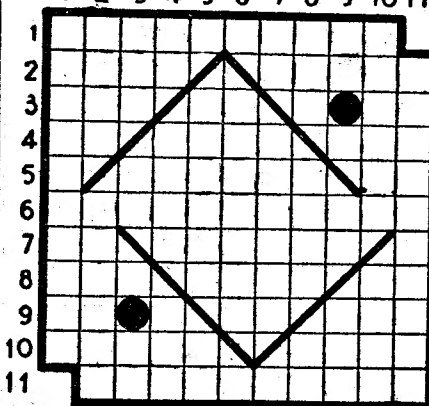
A venda em «Máquinas e Tintas»

R. do Alecrim, 49. Tel. 31919

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3860

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Têm em boa conta. 2—País da Ásia, entre o rio Indo, o mar Cáspio e o golfo Pérsico. Transferir. 3—Prefixo que significa «novo». Preposição. Único. 4—Artigo antigo. Chegas. Pau-ferro. 5—Arrojado. Reis (abrev.). 6—Habitados. 7—Pare! Monte na antiga região da Gedrosia (Ásia), que foi parte do império Persa, hoje compreendida no Irão. 8—Indignação. Enfeita. Símbolo químico do cloro. 9—Símbolo químico do cobalto. Preposição e artigo. Astro. 10—Apelido do escritor francês, autor do opusculo «Le Portugal em 1850 et le comte de Thomar», na qual faz elogiosas referências aos compositores do nosso País. Cume. 11—Serra de Espanha onde nasce o Tejo.

VERTICAIS: 1—Teoria do movimento. 2—Cidade da Rússia. Indivíduo muito dedicado a um sistema ou ideia. 3—Recusa. O lado do vento (núcl.). O mais (ant.). 4—Ermo. Fundo lodoso do mar ou de um rio. Prefixo que indica inferioridade. 5—Interiormente. Título do soberano da Pérsia. 6—Escanda. 7—Preposição. Cada uma das bóias que sustentam certas redes de pesca. 8—Caminho. Bosque. Aqui. 9—Fundador da tribo dos Aditas. Compaixão. Textualmente. 10—Pau de bandeira. Tomei alimento. 11—Nome com que ficou na História a guerra que em 1793 Portugal e a Espanha, juntos, tiveram contra a França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3859

HORIZONTAIS: 1—Setif. Época. 2—Ola. Na. Ir. Ser. 3—Vê. Actives. Mg. 4—Arruinadora. 5—Rol. Nutre Vou. 6—Boa. Sol. 7—Pia. Binet. Sai. 8—Industriais. 9—Li. Alternar. 10—Até. óM. Ao. Mal. 11—Russo. Rue-la.

VERTICAIS: 1—Sovar. Pilar. 2—Ele. Robin. Itu. 3—Tá. Ar. Loa. Dá. Es. 4—Incunábulo. 5—Faliu. Istmo. 6—Intente. 7—Eivar. Erar. 8—Predestinou. 9—Os. Só. Iso. Aa. Me. 10—Cem. Rolai. Tal. 11—Argau. Vós. Aa.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

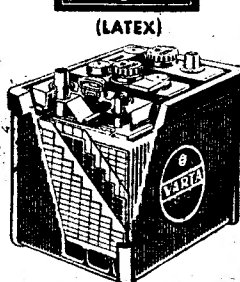
104 — Rua do Carmo — 106

VARTA

com separadores

Mipor

(LATEX)



BATERIAS DE QUALIDADE

UM PRODUTO DA EXPERIÊNCIA E DA TÉCNICA ALEMÃ

As baterias VARTA equipam de origem a grande maioria dos veículos alemães

VARTA

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29-AV. DA LIBERDADE-41

LISBOA

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

TRIBUNAIS

Julgamento dum automobilista que atropelou um transeunte

No 6.º Juízo Criminal, sob a presidência do juiz, dr. Silva Caldeira, começou esta tarde o julgamento do sr. António Leitão de Oliveira, que no dia 12 de Julho do ano findo, quando seguia pela Rua Castilho, em direcção à Rua Alexandre Herculano, em frente da Conservatória do Registo Civil, colheu com o automóvel que guiava o eng. agrónomo Alberto Veloso de Araújo, de 55 anos, residente no Porto, o qual embateu contra o carro, causando-lhe lesões que lhe produziram a morte pouco depois de dar entrada no Hospital de S. José.

Batalha de sexos

numa universidade sul-africana

PIETERMARITZBURG (África do Sul), 18.—Uma batalha de sexos está a tordar a atmosfera escolar da Universidade do Natal, em Pietermaritzburg. A batalha rebentou quando os homens pediram medidas especiais para subjugação das mulheres. Os homens, cansados de verem tudo na Universidade dirigido por mulheres, votaram a favor de se excluir o sexo feminino dos assuntos académicos.

Como represália, as mulheres decidiram boicotar bailes e reuniões sociais, até os homens cederem. Ordenaram que não fosse permitido aos homens aproximarem-se das residências das mulheres.

E' observada rigorosa segregação sexual nas aulas e constituiu-se uma comissão para redigir «regras anti-femininas», como a proibição das mulheres fumarem fora dos seus quartos, de tricoterem em qualquer parte da Universidade e de usarem casacos universitários, a não ser em provas desportivas. Os homens exigem que as residências das mulheres sejam fiscalizadas por uma comissão constituída exclusivamente por homens.

A Universidade tinha cerca de 1.700 estudantes, em 1951, 340 dos quais raparigas.—(R.)

Figuram 8 testemunhas de acusação, 9 de defesa e um declarante. A viúva, sr.ª D. Berta Ferreira Malheiro Veloso de Araújo, está representada no julgamento pelo seu advogado, dr. Eduardo da Cunha e Sousa, e a defesa está confiada ao sr. dr. Virgílio Baião. O julgamento não deve terminar hoje.

Um ciumento agressor condenado na Boa Hora

No 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu o proprietário Lucas Evangelista Rosa, casado, de 66 anos, residente em Rio Maior, que no dia 10 de Outubro de 1952, dentro do edifício do Ministério das Finanças, devido a ciúmes, alvejou com três tiros de pistola o sr. Manuel de Sousa Pereira, adjunto da Inspeção-Geral de Finanças.

Os dois primeiros tiros foram desfechados seguidamente e o terceiro quando o réu verificou que eles não tinham sido mortais. As balas atingiram o indivíduo na cabeça e na cara, causando ferimentos que produziram doença com impossibilidade para o trabalho por 50 dias.

O réu foi sujeito a exame mental, concluindo os peritos que o réu é um psicopata julgado imputável, e que a imputabilidade pode ser considerada atenuada em virtude da psicopatia.

Depuseram dois declarantes, o ofendido e a autora, Ivone Ventura Tosco, quatro testemunhas de acusação e doze de defesa, de Rio Maior, Caldas da Rainha e Landal, entre elas, o presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, major Francisco Cabral Quadros, e o dr. Fernando Sequeira Aguiar.

Nos debates intervieram os srs. drs. Alves Pinho, ajudante do procurador da República, e o patrono do réu, dr. Alexandre Laureano Santos, de Rio Maior.

O Tribunal deu o crime de homicídio frustrado como provado, mas atendendo ao número de atenuantes, entre as quais a avançada idade e confissão espontânea, condenou Lucas Rosa em 3 anos de prisão maior celular, ou em alternativa de 4 anos e meio de degredo, dois mil escudos de imposto de justiça e uma indemnização de 18 contos ao ofendido.

DE LUTO

Eng. Vasconcelos e Sá

Diego Del Pino Lopez

LOURENÇO MARQUES, 18.—Realizou-se esta manhã da Sé Catedral para a capela-depósito do cemitério de S. Francisco Xavier, o funeral do engenheiro José Maria Vasconcelos e Sá. Antes celebrou-se missa de corpo presente, encontrando-se o templo absolutamente repleto de pessoas de todas as camadas sociais, entre as quais o governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, o secretário-geral, capitão Castro e Silva, e outras altas individualidades.

O corpo foi conduzido num armão militar, encontrando-se postada à entrada do cemitério uma companhia indígena de caçadores, que deu a salva de tiros regulamentar, quando a urna entrou na capela.

Formaram-se dez turnos, sendo o primeiro composto pelos srs. governador-geral, secretário-geral, representante do cardeal-arcebispo, representante do comandante militar, engenheiro Trigo de Moraes, engenheiro Pinto Teixeira, presidente do Tribunal da Relação e chefe do estado-maior. O último turno foi formado por pessoas de família—filha e sobrinhos.—(L.)

Joaquim de Araújo Lacerda Junior

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18.—(Pelo telefone)—Faleceu hoje, nesta vila, o sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, viúvo, de 80 anos, o maior benemérito desta terra (ainda há pouco dera à Misericórdia 30 contos), que passou uma vida inteira a fazer bem, sendo muito respeitado por toda a população.

O extinto deixa dois filhos: o sr. dr. Ernesto de Araújo Lacerda, deputado, conservador do Registo Predial; e a sr.ª D. Maria Leonarda de Araújo Tomás Morgado, esposa do sr. dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, presidente da Câmara Municipal e conservador do Registo Civil.

O sr. Lacerda Junior era provedor da Misericórdia, desenvolvendo nesta função uma obra notável. Os pobres desta região tinham nele um forte amparo.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 18 horas, para o cemitério da vila.

Faleceu o sr. Diego Del Pino Lopez, de 69 anos de idade, natural de Málaga, Espanha, maestro, casado com a sr.ª D. Amélia Arsénio Del Pino Lopez. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Rodrigues Sampaio, 16, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Olinda Monteiro da Costa Almeida

PORTO, 18.—(Pelo telefone)—Com 76 anos, faleceu a sr.ª D. Olinda Monteiro da Costa, moradora na Rua Antero de Quental, 926. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

António Rosa da Costa

LEIRIA, 17.—Faleceu o sr. António Rosa da Costa, de 55 anos, construtor civil, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Costa e pai do sr. José da Silva Costa, estudante do Instituto Industrial de Lisboa.

A sua morte foi muito sentida, pois era muito estimado nesta cidade, donde era natural.

HÁ 30 ANOS

Uma opinião de Afonso Costa

«O êxito do empréstimo interno era considerado um reforço do crédito português na crónica financeira do «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1923, ao mesmo tempo que um índice da impressão que deveria causar lá fora, e o melhor argumento para convencer os capitais estrangeiros a voltarem-se para o nosso fértil e futuro ultramar, para as nossas obras de fomento, a colaborar conosco no desenvolvimento da nossa economia, que vai a caminho de horas triunfais».

O dr. Afonso Costa partira para França e deixara dito que via com alegria o desenvolvimento da nossa vida económica e que se não duvidasse da excelente atmosfera que estávamos a reconquistar no estrangeiro.

DOMINGO, 21

«EXPRESSO-POPULAR», a

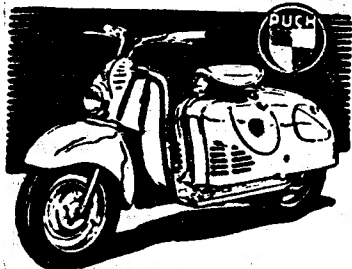
A VEIRO

Preço 85\$00

HORARIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-15. Regresso à mesma estação às 0-10.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187)



O mais perfeito
«SCOOTER»
da actualidade
MICROMOTOR, LDA:
Av. Paris, 3 — Lisboa

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 1.º semestre de 1953.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 % da emissão de 1946 de que o pagamento do cupão n.º 13, líquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Julho de 1953, ao preço de:

Esc. 14\$05 — para títulos ao portador;

Esc. 13\$90 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia
Banco Fonseca, Santos & Vianna

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as dez e meia até às dez e meia das onze horas, e aos sábados desde as dez e meia até às dez horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.

FRIGORIFICOS AMERICANOS GENERAL ELECTRIC

MODELOS DE 1953

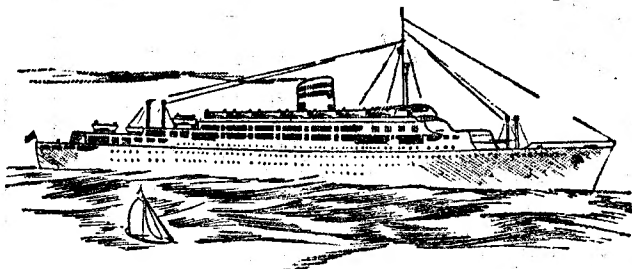
A todos os clientes que não puderam ser servidos com as primeiras remessas, QUE SE ESGOTARAM RAPIDAMENTE, temos o prazer de comunicar que CHEGOU NOVA REMESSA que entrará em DISTRIBUIÇÃO IMEDIATAMENTE.

INSCREVA-SE DESDE JÁ,

se quer dispor do FRIGORIFICO MAIS DESEJADO EM TODO O MUNDO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho Escala prévia em Leixões em 1 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIAO 83

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342



COSINHAR COM O Presto REPRESENTA GRANDE ECONOMIA DE TEMPO E MUITOS ESCUDOS A MENOS NA CONTA MENSAL DO GAZ. UM DELICIOSO GUIZADO DE CARNE LEVA APENAS 20 MINUTOS A FAZER E SABE MELHOR PORQUE TODAS AS PROPRIEDADES E AROMA ORIGINAIS SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO TACHO

O TACHO DE PRESSÃO Presto É DE TODOS O MAIS FÁCIL DE USAR. NÃO É PRECISO ADIVINHAR — NUM RELANCE SE VÊ QUANDO A PRESSÃO ESTÁ CERTA

PEÇA UM Presto AO SEU FORNECEDOR DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Presto

O TACHO DE PRESSÃO QUE COSINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO !

So'o Presto tem este dispositivo automático duma só peça. Veja aparecer as linhas prateadas: 1-para fazer conserva de fruta-2-para conservas de legumes-3-para cosinhar todos os dias



PALACETE BELA VISTA

R. do Alameda, 9 - LISBOA - Telef. 32900

SUNNY ROOMS WITH HOT AND COLD WATER. BEAUTIFUL VIEW ON THE TAGUS.

ROOM AND BREAKFAST. MEALS OPTIONAL. TERMS STRICTLY MODERATE.

OPEN AIR TERRACE COCKTAIL-BAR

JAGUAR

SERVIÇO OFICIAL

OFICINAS COTAL

RUA ARTILHARIA UM. 105

Tels. 43333-43731

Vida musical

Musica italiana contemporanea

Com sincero desprazer, perdemos grande parte dos concertos dados por iniciativa do Instituto Italiano em Lisboa, mas, felizmente, podemos ouvir algumas das peças que constituíam o brilhante programa de musica sinfónica italiana deste século: o 2.º e o 3.º andamentos do «Concerto per orchestra», de Goffredo Petrassi; o «Piccolo Concerto», de piano e orquestra de Luigi Dallapiccola; a «Canzone di beni perduti», de Ildebrando Pizzetti; e os três fragmentos sinfónicos de «La Donna Serpente», de Alfredo Cesella, unica obra não em 1.ª audição, que nos voltou a dar a mesma impressão de arte espectacular, orquestrada com fausto, mas de grande complacência para um gosto mais corriqueiro. Perdemos toda a «Sinfonia delle campane», de Malipiero; mas esperamos que ainda não será dada oportunidade de conhecê-la.

Mesmo que o não procure, a musica italiana continua quase sempre a mostrar-se ilustradora, tende para o descritivo, dá-nos a impressão de que assenta sobre um argumento; e não recusa os alongamentos. Foi o que notámos nas peças de Petrassi e de Pizzetti, como é natural a primeira mais dura de factura, e a «Canzone di beni perduti» um pouco longa e falha de unidade a despeito da sua sábia paleta orquestral. No «Concerto», de Dallapiccola, achamos mais condensada a forma e mais puramente musicais os elementos empregados, se bem que não inteiramente feliz a escrita do piano, na «Cadenza» sobretudo; mas isto pode ser efeito da pressa com que a obra foi ensaiada (segundo nos contou). Nella Maissa, a concertista solista, não deixou de corresponder ao que se espera sempre da sua vivaz compreensão musical e da sua soberba segurança.

A Orquestra Sinfónica Nacional, que sem respirar colaborou em duas séries de temporadas de ópera seguidas de uma temporada de bailado, e que na véspera do concerto de musica italiana tinha funcionado para o saraú oferecido aos congressistas da La, prova, mais uma vez, quanto valem os seus elementos; e Pedro de Freitas Branco é bem o chefe de orquestra a altura de festivais de Ravel, Roussel, o intérprete mais desejável, também, para a musica de Falla, de Honegger, de Stravinski. Por isso, pensamos teimosamente no que haveria a esperar de uma acção a base de musica sinfónica da melhor, mas com horário de trabalho adequado, e continuidade.

FRANCINE BENOIT

Vai reaparecer o Orfeão Tomás Borba

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Commercial Veiga Beirão promove no dia 26, ás 18 e 30, no São Luís, mais um concerto para apresentação do Orfeão Tomás Borba, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Popular da Emissora Nacional, dirigidos pelo maestro Jaime Silva (Barcarena). Para este concerto, os bilhetes estão desde já á venda nos estabelecimentos Valentim de Carvalho, Casa Sasseti e sede do Nucleo, Largo do Carmo, 32.

Concertos da Pró-Arte

Depois de amanhã, a Pró-Arte promove, em Lamego, o 8.º e ultimo concerto da sua temporada, colaborando a pianista Maria Malafaia e a violinista Lidia de Carvalho. As mesmas artistas apresentam-se, no dia seguinte, num concerto em Coimbra.

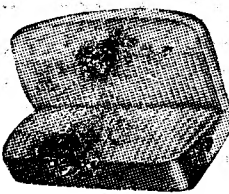
Luz a menos

e água a mais no Bairro Alto

Na Rua Diário de Notícias, entre as travessas dos Fiéis de Deus e do Poço da Cidade, há dois candeeiros que já há dias não dão luz. Em compensação, uma boca de incêndio, colocada num prédio, que fica entre os dois tais candeeiros, jorra água de dia e de noite.

Não haverá maneira das duas companhias se porem de acordo, de modo a darem aos moradores daquela artéria a luz que lhes falta e a cortarem a água que lhes sobra?

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



Confeccionadas, primariamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga. Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon, Silver, Vogue, Nylon, Sheen, Rayon, Orlon, Clear, Sheeting, Arlinghide, Plastic-Sued, etc.

O QUE HA DE MELHOR!

A venda exclusivamente na
S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722



A situação em Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

sultão de Marrocos, levada a cabo pelos seus compatriotas que o hostilizam. E a explicação desse facto era simples: tratava-se de tornar o sultão mais conciliador ou de o forçar a abdicar a favor de outro soberano mais conciliador. O Quai d'Orsay desmentiu formalmente estes factos, sendo, porém, incontestável que a frente da campanha se encontrava o paxá de Marraquexe, conhecido pelos seus sentimentos francófilos e pelas suas relações com o Istiglal, que reivindicava a abolição do protectorado francês.

Sabe-se, também, que a França antigamente se apoiava no sultão para combater as tendências nacionalistas dos marroquinos e que mudara de atitude, desde que o sultão, para salvaguardar a sua popularidade, em Marrocos e no mundo árabe se aproximara, definitivamente, dos nacionalistas marroquinos.

Dissidência organizada

Em todo o caso, para o sultão estava assente que as autoridades francesas não eram estranhas á diligência dos paxás. Num comunicado publicado em Rabat, capital marroquina, o palácio imperial refutou as acusações formuladas contra o soberano pelos 270 paxás e pedia ao Governo francês para pôr termo á dissidência organizada dos paxás e «caids».

Simultaneamente em todo o país se propagou um contra-ataque á favor do sultão, conduzido pelos seus partidários e pelos inimigos do paxá de Marraquexe, cujos planos ambiciosos são conhecidos. Outros paxás, pouco numerosos mas influentes, criticaram a atitude dos 270, embora proclamando a sua amizade pela França e afirmando o seu reconhecimento pelos esforços desenvolvidos por este país e

que se traduzem na obra grandiosa realizada em Marrocos.

Um movimento análogo, a favor do sultão, foi organizado pelos ulemas de Fez, na qualidade de guardiões vigilantes da ortodoxia muçulmana e nos termos da Constituição marroquina, depositários do direito de investidura do soberano. Os ulemas acusavam os 270 paxás de desconhecer as leis fundamentais do Islão, deixando-se convencer a cometer crimes de lesa majestade. É evidente que esta polémica vai agravar as relações entre o Governo francês e o sultão, complicando o problema marroquino com uma espécie de guerra civil desencadeada no interior do país.

Tradição e revolução

Sob a aparência pitoresca de uma guerra de paxás, é todo o drama dos países árabes que se revela com uma impressionante acuidade. O paxá de Marraquexe apresenta-se, com os seus partidários, como guardião da tradição e da religião muçulmana, acusando o sultão de modernismo e de simpatia pelo movimento nacionalista do Istiglal, que na luta pela independência de Marrocos não hesita em fazer causa comum com os comunistas.

Na prática, os adversários do sultão são os elementos conservadores que receiam uma mudança de situação, mesmo que essa mudança trouxesse a independência do país, com inevitáveis perturbações de ordem social e religiosa. Esses elementos apoiam as autoridades francesas cuja orientação os favorece precisamente por causa das suas tendências conservadoras.

Lógicamente os adversários do sultão deviam ter o apoio do clero muçulmano que defende a tradição religiosa do país. Ora a verdade é que os ulemas estão ao lado do sultão, apesar das tendências modernistas de que o acusam e das suas relações com os revolucionários do Istiglal. Este facto basta para demonstrar que em Marrocos, como nos outros países árabes, as tradições foram ultrapassadas pelas aspirações nacionais e sociais das populações. Essas aspirações são apoiadas pelos ulemas. Assistimos a um fenómeno novo no Islão, estando o clero ao lado do povo na sua luta para a satisfação de reivindicações nacionais e sociais. Outra novidade consiste na identificação das reivindicações nacionais e sociais nos países árabes. É isso que faz, de resto, a força dos movimentos de independência.

ATTICUS

FESTEJOS POPULARES

Arraial no Espelho de Água

Foi um verdadeiro acontecimento o arraial dos santos populares, organizado no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, na noite de Santo António, por grupos de ilustres senhoras, que assim procuram angariar receitas, para o Instituto da Condessa de Rivas e a Obra Social da Fragata D. Fernando. Este arraial voltará a funcionar com todos os seus atractivos, na noite de 23 para 24 do corrente, noite de S. João, colaborando nos festejos a orquestra ligeira de João Lucio, com a sua vocalista Cilinha e o típico «cavalinho», que tanto animaram o arraial na primeira noite. Haverá tombolas e quermesses com lindíssimas prendas, leilões, ciganas da «buena dicha», taberna típica que fornece os melhores petiscos, as ceias mais saborosas, e, ainda, um concurso de aerostatos e fogos de artifício aquático e de sala, generosa oferta dos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo. Por fim, organizar-se-á uma marcha luminosa, á meia-noite, para a queima de alcachofras junto do trono do santo precursor.

São já dezenas as mesas e lugares marcados por famílias da nossa melhor sociedade, podendo as que restam ser marcadas pelo telefone 37494 ou no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Antigo Espelho de Água), em Belém.

Festas dos Tabuleiros

na cidade de Tomar

TOMAR, 17.—Como tem sido noticiado, realizam-se nesta cidade, nos dias 10, 11, 12 e 13 de Julho próximo, as tradicionais Festas dos Tabuleiros. Com elementos da comissão organizadora, constituiu-se uma comissão desportiva, á qual foi confiado o encargo de promover alguns numeros desportivos, entre os quais provas de hipismo, com a participação de alguns dos melhores cavaleiros portugueses, modalidade desportiva muito apreciada nesta região e que sempre aqui tem obtido êxito.

Tendo em conta os milhares de forasteiros que habitualmente visitam Tomar por ocasião das referidas festas, é de esperar que estas se revistam do maior brilhantismo.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 17.—Organizadas pelo Sport Benfica e Castelo Branco, vão realizar-se as Festas da Cidade, com o seguinte programa: dia 20, ás 19 horas, no Parque da Cidade, inauguração da Exposição Industrial e Commercial com a presença das autoridades oficiais; ás 21, abertura ao publico; dia 21, ás 16 horas, tarde desportiva, no campo de jogos do Vale do Romeiro; ás 20, no salão nobre da Camara Municipal, abertura do 1.º Salão Nacional de Fotografia de Castelo Branco; ás 22, concurso de montas, organizado pelo Grémio do Comércio; dia 22, ás 22 horas, no Parque da Cidade, espectáculo de variedades; dia 23, ás 22, novo espectáculo de variedades e arraial de S. João; dia 24, arraial no jardim; dia 25, arraial; dia 26, ás 21 horas, noite desportiva; dia 27, ás 21, Concurso do Vestido de Chita, organizado pelo Grémio do Comércio e espectáculo de variedades; dia 28, provas automobilísticas; dia 29, arraial de S. Pedro; dia 30, arraial no parque.

As festas serão abelhantadas pelas Filarmónicas do Refaxo e União Castelejense, sendo queimado fogo de artifício dum dos melhores pirotécnicos.

Festas em Afife

AFIFE, 17.—No próximo domingo estará em festa o monticulo de St.º António, um dos mais sugestivos recantos do Minho pitoresco. Sob a presidência do governador civil, dr. Francisco Cirne de Castro, serão inaugurados os melhoramentos ali executados, de entre os quais a magnifica estrada que lhe dá acesso.

Haverá festa de trajo, leilão de oferendas, danças e cantares.

ESTALAGEM
«NINHO D'ÁGUAS»
ALTITUDE 900 M.
MARVÃO — Telefone 23

CAMPISMO

CASTELO BRANCO, 17.—Prossegue, com o maior entusiasmo, a organização do Clube Albiacastrense de Campismo. A comissão organizadora conta muito em breve ter associados que lhe permitam filiar-se na Federação Portuguesa de Campismo.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.^{da}
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Movimento marítimo

É esperado, amanhã, á noite, no Tejo o navio-motor «Ana Mafalda», a bordo do qual viaja o governador da Guiné, sr. eng.º Raimundo Serrão.

SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO LDA

Automóveis de Aluguer

(SEM DÍSTICO)

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes que adquiriu, recentemente,

ULTIMOS MODELOS

CHRYSLER

VIAGENS NO PAIS E ESTRANGEIRO

CASAMENTOS

Spanish French and English speaking drivers

SEDE E ESCRITÓRIO: RUA DE SANTA MARTA, 57-59 — P. P. C. 43753 - 53033

GELATINAS

fabricao nacional de primeira qualidade

CASTROS LIMA, LDA.

Rua Sporting Clube de Coimbrões

VILA NOVA DE GAIA

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

A decisão inesperada do presidente Rhee

(Continuação da 1.ª página)

Unidas—declarou um funcionário superior sul-coreano.

Segundo o acordo para os prisioneiros de guerra, assinado em Pan-Mun-Jon, em 8 de Junho, todos os prisioneiros que não desejem regressar ao seu país devem ser entregues a uma Comissão de Repatriação de nações neutras, enquanto são feitas «explicações» por representantes dos seus países. Os comunistas poderão agora afirmar que o acordo foi invalidado, por esses prisioneiros terem sido libertados—declararam observadores aliados.

Crê-se que se encontravam cerca de 30.000 prisioneiros anti-comunistas em campos sul-coreanos. A ordem do presidente Rhee para a sua libertação foi dada por instruções secretas ao preboste-mor, general Won Yong Duk. Agindo por instruções do presidente, o general Won Yong Duk disse aos seus subordinados para tomarem conta de todos os campos com prisioneiros coreanos anti-comunistas, à meia-noite. Ao intervirem tropas das Nações Unidas para impedir a saída em massa, prisioneiros derrubaram redes de arame farpado, para fugir. O general Won Yong Duk fez um apelo aos seus compatriotas, pela rádio, para tomarem conta desses «jovens patriotas».

Foi convocada para hoje, de manhã, uma reunião de emergência do Gabinete sul-coreano.

Segundo fonte autorizada o presidente Rhee tomou esta decisão depois de receber um telegrama «desanimador» do seu primeiro-ministro, Pak Too Chin, após uma conferência de 50 minutos com o presidente Eisenhower, em Washington.

O Q. G. aliado comunicou que não houve saída de prisioneiros em 7 dos 11 campos. Não se deram incidentes em dois campos, em Seoul e Inchon, que eram guardados conjuntamente por Coreanos e Americanos—declarou um informador.

A maior parte dos 132.000 prisioneiros de guerra nas mãos das Nações Unidas está guardada por Sul-coreanos. Entre esses prisioneiros encontram-se 32.000 Norte-coreanos não comunistas, 14.000 Chineses não comunistas e 9.500 internados civis Norte-coreanos. Calculava-se que permanecessem na Coreia do Sul, depois de assinado o armistício, cerca de 55.000 prisioneiros chineses e norte-coreanos —(F. P. e R.).

Chegada de prisioneiros a Fusan

FUSAN, 18.—Algumas centenas de prisioneiros de guerra coreanos anti-comunistas que se evadiram esta manhã chegaram a Fusan. Associações dos antigos combatentes da guerra na Coreia proporcionam-lhes guarida e protecção. Soldados sul-coreanos do Exército regular guardam os postos de acolhimento.—(F. P.).

Reunião do Governo sul-coreano

SEOUL, 18.—Durante seis horas, esteve reunido um conselho de guerra a que assistiram as principais autoridades militares sul-coreanas, incluindo o ministro da Defesa e o chefe do estado-maior do Exército. Estudou a evolução da «crise nacional» provocada pela libertação de todos os prisioneiros de guerra norte-coreanos anti-comunistas.—(F. P.).

Uma declaração sul-coreana

TÓQUIO, 18.—O general Won Yong To anunciou esta manhã pela rádio sul-coreana que a libertação dos prisioneiros não-comunistas detidos na Coreia do Sul era já um facto consumado. O general, que é o comandante da Polícia militar sul-coreana, acrescentou que serão tomadas «medidas extremamente severas contra seja quem for que tente, sem autorização, prender ou internar os soldados que acabam de ser libertados».—(F. P.).

Manifestações em Seoul

SEOUL, 18.—Recomeçaram as manifestações populares logo que houve conhecimento da decisão do presidente

Rhee de soltar todos os prisioneiros norte-coreanos anti-comunistas. Os manifestantes pedem uma ofensiva imediata «para o Norte».

Esta decisão do presidente Rhee considera-se a primeira indicação concreta do propósito de destruir todas as probabilidades de armistício por todos os meios possíveis, propósito que até agora se manifestara por palavras apenas.

Os círculos políticos e militares de Seoul recelam que a guerra se reacenda em vasta escala—prevendo a intervenção da aviação chinesa em massa—ou mesmo que o conflito alas-

tre se as Nações Unidas não tomarem imediatamente contra-medidas eficazes para rectificar esta situação crítica.—(F. P.).

Desmentido sul-coreano

SEOUL, 18.—O Ministério da Defesa sul-coreano desmentiu, cerca do meio-dia (local), que as forças armadas das Nações Unidas tenham recapturado mais de 100 prisioneiros evadidos entre as 5 e as 11 horas de hoje.

O chefe da Polícia de Seoul avisou esta e a população de que toda a pesoa que cooperasse com as forças aliadas na prisão dos evadidos seria «cas-

tigada severamente», porque agiria contra os interesses da nação.

Segundo os primeiros números conhecidos em Seoul, 9.000 prisioneiros ter-se-iam evadido do campo de concentração de Fusan e 8.000 do de Ronzan. Os quatro campos de concentração abrangidos pela ordem do presidente Rhee contêm mais de 30.000 prisioneiros coreanos.

Consta que o comando das Nações Unidas informou oficialmente os delegados comunistas a Pan-Mun-Jon da «evasão em massa» dos prisioneiros de guerra anti-comunista. Por agora, ignora-se a reacção sino-coreana. —(France Presse).

Uma declaração americana

TÓQUIO, 18.—Um informador aliado anunciou: «O pessoal dos Estados Unidos nos campos de concentração dos prisioneiros que recusam a repatriação limitava-se a um comandante de campo e alguns membros dos serviços administrativos. Este pessoal fez todos os esforços para impedir as evasões em massa de hoje, mas dado o conluio existente entre os guardas sul-coreanos e os prisioneiros, esses esforços tornaram-se em grande parte baldados. Foram mortos 9 prisioneiros e 16 feridos, a tiro. Não se contam vítimas entre o pessoal americano. As 13 horas locais, tinham sido recapturados 971 evadidos. As unidades da guarda-sul-coreana que abandonaram os seus postos foram substituídas por tropas americanas».—(F. P.).

A reacção no campo comunista

PAN-MUN-JON, 18.—O general Nam Il, chefe da delegação norte-coreana em Pan-Mun-Jon, ao ser informado da decisão tomada pelo presidente Rhee, declarou que «os comunistas lutariam até ao fim» para encontrarem os seus camaradas que estayam prisioneiros, «se estes foram realmente libertados unilateralmente na Coreia do Sul, antes da assinatura do armistício».

Afirma-se, por outro lado, de origem comunista, que a China e a Coreia do Norte intensificariam as hostilidades, chegando mesmo a ser indicada a possibilidade duma intervenção da aviação chinesa que se poderia traduzir por ataques aéreos contra Seoul.—(F. P.).

Apreensão nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 18.—Foi com grande apreensão que os círculos das Nações Unidas receberam a notícia da libertação unilateral de prisioneiros norte-coreanos pelo Governo do presidente Rhee. Na ausência de notícias oficiais, todos se recusam a comentar a decisão tomada pelo presidente sul-coreano. Os círculos bem informados, porém, mostram-se completamente desapontados pela feição que os acontecimentos tomaram justamente num momento em que tudo fazia supor que o fim das hostilidades na Coreia se aproximava.—(F. P.).

Reserva em Tóquio

TÓQUIO, 18.—Até às primeiras horas desta manhã foi impossível obter quaisquer comentários do comando aliado acerca da decisão tomada esta manhã pelo presidente Syngman Rhee de libertar todos os prisioneiros norte-coreanos não comunistas. Até há poucas horas supunha-se que se tratava duma fuga de prisioneiros.

Desde que o presidente Rhee tomou do caso inteira responsabilidade, o assunto assumiu um carácter extremamente grave e os círculos das Nações Unidas em Tóquio, perguntam quais vão ser as reacções comunistas perante a manobra do «torpedeamento» do armistício, à última hora, pelo presidente sul-coreano.—(F. P.).

Em muitas diétas

pode ser empregada a magnífica
alimentação que proporciona
a deliciosa bolacha sanitária

INSULSA

Moto roubada

L. I. 72-84 A. J. S.

Gratifica-se a quem indicar paradeiro para
telefone 62599.

André Marie leu hoje

a sua declaração ministerial
na Assembleia francesa

PARIS, 18.—A Assembleia Nacional reuniu-se às 9 e 30 para ouvir o discurso de investidura de André Marie. Tratando da política externa o presidente do Conselho designado disse: «A regra fundamental da nossa acção externa continua a ser a aliança com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Fora desta, não se concebe uma política francesa... Há, no entanto, uma desproporção demasiado grande entre os recursos nacionais e as obrigações decorrentes da nossa posição no Mundo. Os nossos encargos militares são esmagadores». Evocando imediatamente a Conferência das Bermudas, afirmou: «Na agenda da conferência, deveria figurar a revisão do peso acumulado dos encargos da guerra na Indochina e dos encargos do rearmamento europeu. Fazemos votos por que a Conferência das Bermudas seja o prelúdio de uma reunião quadripartida».

Ocupando-se do problema da C. E. D., André Marie notou que «a negociação relativa à Comunidade Europeia de Defesa» «ó estará verdadeiramente concluída depois da assinatura dos protocolos interpretativos e da solução do problema do Sarre... Contudo, acrescentou, certos acontecimentos de evolução imprevisível obrigam-nos a abster-nos de qualquer acção precipitada. O Parlamento francês só se pronunciará depois de conhecer o resultado das eleições na Alemanha, marcadas para este Verão».

O orador prosseguiu: «A dissolução do Parlamento francês, que será o último recurso se for impossível contar com uma maioria parlamentar, não poderia ser encarada como meio de pressão, nem como sanção, se ao meu governo se afigurasse impossível ligar o seu destino à solução do exército europeu».

Insistindo nos encargos militares que asoberbam a França, o presidente designado declarou: «A acumulação dos encargos da guerra na Indochina e do rearmamento francês na Europa é demasiado pesado para a nossa economia e demasiado absorvente para as nossas finanças. Impõe-se, portanto, nova repartição em função dos rendimentos dos diferentes associados da coligação atlântica. Para tanto, haverá que atender ao conjunto das despesas militares suportadas por cada um para uma causa comum, a título preventivo ou repressivo para evitar a agressão ou para combatê-la, quer as despesas se refiram a um teatro de operações asiático ou a um terreno pacífico europeu. É urgente a revisão necessária da repartição dos encargos militares entre os membros do Pacto do Atlântico. Levanta problemas que não dependem só de nós. O governo que eu formar apresentará aos seus aliados um programa claro sobre cada um destes problemas».

No que respeita à Indochina, o presidente designado afirmou: «Há que saber se a Indochina faz ou não parte de uma estratégia comum. A resposta é clara, não só quanto ao princípio de uma comunidade de objectivos, mas também quanto à realidade de uma partilha dos encargos. Se a guerra da Indochina interessa a França, apenas

competirá ao governo e ao Parlamento decidir livremente as medidas excepcionais a tomar para suportar a sua continuação, empregando-se ao mesmo tempo todos os meios para lhe encontrar uma solução pacífica».

«Se, pelo contrário, a guerra da Indochina interessa toda a estratégia que excede geograficamente o seu âmbito atlântico, haverá então que assentar em comum na linha de conduta e decidir imediatamente a partilha geral das tarefas financeiras que impõe a falta de poder, sem risco de nova intervenção, partilhar os encargos humanos, tão onerosos. Na Europa como na Ásia, esta noção de partilha deverá substituir-se à de auxílio».

No que respeita à África do Norte, notou que a França prosseguirá a tarefa civilizadora «até ao pleno desenvolvimento das instituições, no âmbito da Democracia e com o concurso dos soberanos locais. Trata-se de chegar à autonomia interna, respeitando os interesses comuns autóctones e franceses».

No plano da política interna, André Marie desenvolveu um programa que «a ninguém melindra». Pronunciou-se contra a «inacção». Pretende formar «um governo de conciliação mas não de inacção. O Estado esforçar-se-á por fazer economias. Não haverá novos impostos. Os adiantamentos pedidos ao Banco de França serão acompanhados de garantias precisas mediante novas receitas especiais. O orçamento de 1953 será continuado em 1954, prevendo-se no entanto uma redução das despesas no total de 300.000 milhões de francos. Não haverá redução dos encargos com o investimento e a construção e reconstrução. Este sector será especialmente atendido e desenvolvido. A agricultura será modernizada e desenvolvida ao máximo. Por último, as empresas nacionais deverão cessar de ser motivo de preocupação para se tornarem razão de orgulho. O Governo esforçar-se-á por fazer votar a lei contra os monopólios, os contratos colectivos, a arbitragem obrigatória e uma reforma necessária da Constituição».—(F. P.).

Incerteza quanto ao resultado do escrutínio

PARIS, 18.—A Assembleia Nacional recebeu o discurso de investidura sem entusiasmo. O M. R. P., principalmente, mostrou-se reticente.

Durante a suspensão da sessão, faziam-se conjecturas, nos Passos Perdidos, sobre a atitude definitiva dos republicanos populares. Alguns parecem dispostos a não votar sequer, considerando insuficiente o programa do presidente designado sobretudo em matéria económica.

Também se notam reservas no grupo U. R. A. S. (ex-U. P. F.), bem como em alguns independentes e agrários.

As respostas que André Marie der às perguntas desta tarde talvez lhe permitam chamar a si um certo numero de hesitantes. Pensa-se, no entanto, que subsiste uma séria margem de incerteza quanto ao resultado do escrutínio.—(F. P.).

**PASSE UMA TARDE
AGRADÁVEL**

tomando o seu chá, em ambiente
elegante, no Jardim Museu
— RUA SERPA PINTO, N.º 6 —